




# Como Exportar França

 entre

**BrazilTradeNet**



Ministério das Relações Exteriores  
Departamento de Promoção Comercial  
Divisão de Informação Comercial



<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>02</b>	3. Documentos e formalidades .....	40
<b>MAPA</b> .....	<b>03</b>	4. Regimes especiais .....	41
<b>DADOS BÁSICOS</b> .....	<b>04</b>	<b>VI. ESTRUTURA DO COMÉRCIO</b> .....	<b>42</b>
<b>I. ASPECTOS GERAIS</b> .....	<b>05</b>	1. Canais de Distribuição .....	42
1. Geografia .....	05	2. Promoção de Vendas .....	46
2. População, Centros Urbanos e Padrão de Vida ...	06	3. Práticas Comerciais .....	46
3. Transportes e Comunicações .....	09	<b>VII. RECOMENDAÇÕES ÀS EMPRESAS</b>	
4. Estrutura Política e Administrativa .....	10	<b>BRASILEIRAS</b> .....	<b>48</b>
5. Organismos Internacionais e Acordos .....	12	<b>ANEXOS</b> .....	<b>49</b>
<b>II. ECONOMIA, MOEDA E FINANÇAS</b> .....	<b>13</b>	<b>I. ENDEREÇOS</b> .....	<b>49</b>
1. Conjuntura Econômica .....	13	<b>II. INFORMAÇÕES PRÁTICAS</b> .....	<b>60</b>
2. Principais Setores de Atividades .....	15	<b>BIBLIOGRAFIA</b> .....	<b>66</b>
3. Moeda e Finanças .....	21		
<b>III. COMÉRCIO EXTERIOR</b> .....	<b>23</b>		
1. Evolução recente .....	23		
2. Direção do Comércio Exterior .....	24		
3. Composição do Comércio Exterior .....	27		
<b>IV. RELAÇÕES ECONÔMICO-COMERCIAIS ENTRE</b>			
<b>O BRASIL E A FRANÇA</b> .....	<b>29</b>		
1. Intercâmbio comercial bilateral .....	29		
2. Composição do intercâmbio comercial bilateral .	29		
3. Investimentos bilaterais .....	33		
4. Principais acordos bilaterais .....	34		
<b>V. ACESSO AO MERCADO</b> .....	<b>35</b>		
1. Sistema tarifário .....	35		
2. Regulamentações das importações .....	37		



### INTRODUÇÃO

Com localização privilegiada na Europa, a França possui ligações com o Mar Mediterrâneo e o Oceano Atlântico. É o país mais extenso da Europa ocidental com 550 mil km<sup>2</sup>. Possui vários territórios espalhados pelo mundo, denominados de Departamentos e Territórios de Ultramar. Na América: Guiana Francesa, Guadalupe, Martinica e Saint-Pierre-et-Miquelon; na África: Reunião e Mayotte; na Oceania: Nova Caledônia; Polinésia Francesa e Wallis-e-Fortuna; e nos Mares do Sul: Terras Austrais e Antárticas Francesas. Esses Departamentos e Territórios de Ultramar tornam a França a segunda maior zona econômica exclusiva (ZEE) do mundo, com uma área total de 10 milhões de km<sup>2</sup>, pouco menor que a ZEE dos Estados Unidos, com 11 milhões de km<sup>2</sup>.

É a segunda economia da Europa e a quinta no âmbito mundial, com Produto Interno Bruto da ordem de US\$ 2 trilhões e crescimento médio de 2,2% ao ano, nos últimos cinco anos. É o quinto maior importador de bens e responsável por aproximadamente 5% do comércio mundial.

As importações da França apresentaram taxa de crescimento médio, no quinquênio de 2000-2004, de 7% ao ano, totalizando, em 2004, US\$ 434 bilhões. A pauta de importações é composta, em sua maioria, por produtos industrializados, com destaque para os setores de "caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos"; "veículos automóveis, tratores, ciclos"; "combustíveis"; "máquinas e aparelhos elétricos"; "plásticos e suas obras" e "produtos químicos orgânicos".

O Brasil possui pequena fatia do mercado importador francês, diante das potencialidades de negócios entre os dois países. Em 2003, participou com apenas 0,6% do total das compras francesas e ocupou a posição de 22º principal exportador para aquele país.

A França representa, ainda, a porta de entrada das exportações brasileiras para os Departamentos de Ultramar, bem como para os países da União Européia, uma vez que quando a mercadoria é colocada em livre circulação na França, ela poderá ser comercializada livremente em qualquer país-membro

da UE. A posição geográfica e a vasta rede de transportes colocam a França em posição privilegiada para o escoamento de mercadorias em vários países da União Européia.

Além disso, o Brasil poderá beneficiar-se do Sistema Geral de Preferências (SGP), que consiste na eliminação, ou redução substancial, de impostos de importação que oneram os produtos primários e os produtos industrializados originários de países em desenvolvimento.

No âmbito do ano do Brasil na França (2005), o Brasil estará presente na mídia e isso contribuirá para um melhor conhecimento dos produtos brasileiros por parte dos franceses. Algumas cadeias de supermercados farão operações especiais para a promoção de produtos brasileiros e isso poderá representar o primeiro passo para que os produtos brasileiros ganhem notoriedade e uma conseqüente participação no mercado.

A pauta de exportações brasileiras para a França é composta essencialmente por produtos básicos, dentre os quais destaca-se o item "bagaços e resíduos sólidos da extração do óleo de soja", que representou, em 2004, 30,5% do total da pauta (US\$ 668 milhões) e aumento de 36% em relação a 2003 (US\$ 177 milhões). Em seguida destacam-se minérios de ferro; máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos; combustíveis, óleos e ceras minerais; móveis; pescados; café; pasta química de madeira e sementes e frutos oleaginosos, grãos.

As exportações brasileiras para a França, por fator agregado, revelam que 64% são constituídos de produtos básicos, 8% de bens semi-industrializados e 28% de produtos manufaturados. Dentre os produtos industrializados, destacam-se motores e suas peças para automóveis e móveis de madeira.



## MAPA





### DADOS BÁSICOS

Superfície: 550 mil Km<sup>2</sup>

População: 61,7 milhões de habitantes (2004)

Densidade Demográfica: 112 hab/km<sup>2</sup> (2004)

População economicamente ativa:  
26,5 milhões de habitantes (2004 – estimativa)

Principais Cidades:

Paris, Lyon, Marselha, Lille,  
Toulouse, Nice, Bordeaux, Nantes,  
Strasbourg, Toulon.

Moeda: Euro (cotação em 2004: Euro/US\$ 1,24)

PIB a preços correntes: US\$ 2 trilhões (2004)

Composição do PIB: (2004)

Agropecuária	2,7%
Indústria	24,3%
Serviços	73,0%

Crescimento real do PIB: 4,2% (2000)  
2,1% (2001)  
1,1% (2002)  
0,6% (2003)  
2,3% (2004)

PIB "Per capita": US\$ 32.722 (2004)

Produção (principais produtos):

Agricultura: trigo, centeio e aveia.  
Pecuária: bovino, caprino, suíno e aves.  
Indústria: aeronáutica, automobilística,  
farmacêutica, informática,

alimentícia, artigos de luxo (alta-costura,  
perfumaria, malas, bolsas, calçados).

Comércio Exterior:

Importações: US\$ 422,2 bilhões (2004)  
Exportações: US\$ 433,9 bilhões (2004)

Comércio Bilateral Brasil-França:

Exportações brasileiras: US\$ 2,2 bilhões (2004)  
Importações brasileiras: US\$ 2,3 bilhões (2004)



### I - ASPECTOS GERAIS

#### 1. Geografia

A França está localizada na Europa ocidental e limita-se ao norte com o Mar da Mancha; a nordeste com a Bélgica, Luxemburgo e Alemanha; a leste com a Suíça; a sudeste com a Itália; ao sul com o Mar Mediterrâneo e Espanha; e a oeste com o Oceano Atlântico.

É o país mais extenso da Europa ocidental com 550 mil km<sup>2</sup>. Possui vários territórios espalhados pelo mundo, denominados de Departamentos e Territórios de Ultramar. Na América: Guiana Francesa, Guadalupe, Martinica e Saint-Pierre-et-Miquelon; na África: Reunião e Mayotte; na Oceania: Nova Caledônia; Polinésia Francesa e Wallis-e-Fortuna; e nos Mares do Sul: Terras Austrais e Antárticas Francesas. Esses Departamentos e Territórios de Ultramar tornam a França a segunda maior zona econômica exclusiva (ZEE) do mundo, com uma área total de 10 milhões de km<sup>2</sup>, pouco menor que a ZEE dos Estados Unidos, com 11 milhões de km<sup>2</sup>.

Paris é a capital e a cidade mais importante. São as seguintes distâncias de Paris às principais cidades francesas e às de países vizinhos:

#### Distâncias de Paris

Cidade	Distância (km)	Cidade	Distância (km)
Le Havre	211	Bruxelas	294
Lille	219	Rotterdam	440
Rennes	346	Bonn	500
Nantes	385	Amsterdam	514
Lyon	464	Genebra	546
Bordéus	566	Madri	1.268
Marselha	798	Roma	1.531
Nice	941	Lisboa	1.786

Fonte: INSEE. Institut National de la Statistique et des Études Économiques.

#### Regiões geográficas e clima

Quanto ao relevo, as planícies são predominantes, cobrindo cerca de 2/3 do território. No centro, a sudoeste e a leste situam-se as principais cadeias de montanhas: o Maciço Central, os Pireneus e os Alpes – o Monte Branco é o mais alto pico da Europa ocidental, com 4.807 metros.

A costa marítima, de cerca de 5.500 km, acompanha o Mar do Norte, Canal da Mancha, Oceano Atlântico e o Mar Mediterrâneo.

A rede hidrográfica francesa corresponde a 0,26% da água fluvial do mundo. Quatro rios mais importantes para o desenvolvimento industrial e urbano irrigam o território francês. O Loire, com 1.012 km de extensão, e o Garona, com 575 km, são pouco utilizados na navegação. O rio Sena, com 776 km de extensão, navegável de Rouen até Le Havre, e o Ródano, com 522 km, de Lyon até a região marítima. Por último, o Reno, com apenas 190 Km, na fronteira com a Alemanha, é um dos principais trechos de navegação do mundo.

A França pertence à zona climática temperada. É influenciada por ventos do oeste portadores de massas de ar marítimo que suavizam o clima das regiões litorâneas e interiores. No inverno, os ciclones continentais ocasionam ventos frios e baixa temperatura. A combinação da influência marítima com a latitude e altitude contribuem para a diversidade do clima no país.

A oeste o clima predominante é o oceânico, caracterizado por precipitações regulares e abundantes, com invernos rígidos e verões frescos, e céu nublado com chuvas. O clima mediterrâneo, no sudeste do país, é caracterizado por verões quentes e secos e invernos amenos. Nas regiões mais elevadas as temperaturas são mais frescas e as precipitações mais abundantes. Nos picos costuma nevar por mais de 150 dias ao ano.

A temperatura média no país é de 5°C no inverno e de 25°C no verão.



## 2. População, centros urbanos e nível de vida

### População

A população francesa é composta de vários grupos étnicos, principalmente os gauleses e os celtas, que deram à região o nome de Gália, hoje França. São também importantes as populações de origem romana, grega e germânica. Destacam-se, ainda, os árabes e judeus instalados no sul do país, na fronteira com a Espanha. O maior número de imigrantes nas últimas décadas são provenientes do norte da África - Marrocos, Tunísia e Argélia.

A população francesa foi estimada, em 2004, em 61,7 milhões, dos quais 51,4% são mulheres e 48,6% homens. Cerca de 25% da população é composta por jovens com menos de 20 anos, 58,6% na faixa etária de 20 a 64 anos e 16,4% com mais de 65 anos. A taxa média de crescimento da população entre 1984 e 2004 foi da ordem de 0,6% ao ano, com densidade demográfica de 112 habitantes por km<sup>2</sup>.

A França atrai muitos imigrantes. No período entre as guerras, com sua baixa densidade demográfica, o país necessitava de trabalhadores imigrantes, mesmo refugiados, principalmente gregos, armênios, russos e espanhóis. Após a Segunda Guerra, a entrada de imigrantes continuou estimulada e no fim da década de 1960 ocorreu o "baby boom", um índice representativo de nascimentos no país. Entretanto os filhos do "baby boom" ainda não estavam em idade de trabalhar, e mais imigrantes entraram no território francês procedentes inicialmente da Espanha e da Itália, depois do Magreb e Portugal, da África subsaariana, do Oriente e da Ásia.

Na década de 1980, o país controlou energeticamente a imigração. Nas épocas de crises, a imigração causa debates, mas pode-se observar que os indivíduos que compuseram antigos fluxos imigratórios e seus descendentes se integraram totalmente aos comportamentos e hábitos de vida dos franceses. Estima-se em 4 milhões os antigos imigrantes estrangeiros no país e em 12 milhões os provenientes de imigrações recentes.

Tendo-se em vista a imigração desde o século XIX, pode-se estimar que um francês em cada quatro é de ascendência estrangeira.

### Evolução da população, 1994-2004 (Em milhares de habitantes)

Ano	População
1994	59.104
1995	59.315
1997	59.726
2000	60.435
2002	61.078
2004	61.684

Fonte: INSEE. Institut National de la Statistique et des Études Économiques.



### Composição da população, 2004

Faixa etária	Homens	%	Mulheres	%	Total	%
População total	29.975.324	48,6%	31.708.967	51,4%	61.684.291	100,0%
Menos de 20 anos	7.989.639	13,0%	7.637.168	12,4%	15.626.807	25,1%
De 20 a 64 anos	17.903.135	29,0%	18.187.013	29,5%	36.090.148	58,6%
Mais de 65 anos	4.082.550	6,6%	5.884.786	9,5%	9.967.336	16,4%

Fonte: INSEE. Institut National de la Statistique et des Études Économiques.

### Centros urbanos

A França possui 52 áreas urbanas com mais de 150 mil habitantes. Paris é a principal. A Ile-de-France, que engloba a grande Paris, é a região mais desenvolvida da França, com densidade demográfica superior a 200 habitantes por km<sup>2</sup>. Destacam-se, ainda, Lyon, Marselha, Aix-en-Provence, Lille, Nantes, Nice e Toulouse.

### População das regiões e departamentos da França metropolitana, 2003

Regiões	Superfície Km <sup>2</sup>	População Milhões	Densidade Hab/Km <sup>2</sup>
Île-de-France	12.011	11,131	927
Rhône-Alpes	43.698	5,814	133
PACA	31.400	4,665	149
Nord - Pas-de-Calais	12.414	4,013	323
Pays de la Loire	32.082	3,312	103
Aquitaine	41.309	2,988	72
Bretagne	27.209	2,978	109
Midi-Pyrénées	45.348	2,638	58
Centre	39.151	2,467	63
Languedoc-Roussillon	27.376	2,402	88
Lorraine	23.542	2,319	99
Picardie	19.399	1,869	96
Haute-Normandie	12.318	1,787	145

Regiões	Superfície Km <sup>2</sup>	População Milhões	Densidade Hab/Km <sup>2</sup>
Alsace	8.280	1,775	214
Poitou-Charentes	25.809	1,668	65
Bourgogne	31.582	1,612	51
Basse-Normandie	17.589	1,436	82
Champagne-Ardenne	25.606	1,337	52
Auvergne	26.013	1,314	51
Franche-Comté	16.202	1,131	70
Limousin	16.942	0,711	42
Corse	8.680	0,266	31
França Metropolitana	543.965	59,635	110

Fonte: INSEE. Institut National de la Statistique et des Études Économiques.





A população economicamente ativa é em torno de 26,5 milhões de pessoas, com aproximadamente 19,5 milhões empregadas e 2,35 milhões à procura de emprego. A taxa de emprego é de cerca de 62% para os homens e 48% para as mulheres.

### Nível de vida

A expectativa de vida na França passou de 72,7 anos para os homens e 80,9 para as mulheres, em 1990, para 75,9 anos para os homens e de 82,9 anos para as mulheres, em 2003. O aumento médio, nas duas últimas décadas, foi da ordem de 0,25%.

O salário líquido médio anual é em torno de 19.938 Euros e a poupança familiar de cerca de 15,6% da renda disponível.

O consumo médio, de acordo com o orçamento doméstico, é o seguinte:

Consumo	% da renda
Habitação, eletricidade, aquecimento	24,4%
Alimentação, bebidas e fumo	18,1%
Transportes e comunicações	15,2%
Lazer e cultura	11,6%
Equipamento e manutenção de habitação	6,5%
Vestuário	5,3%
Saúde	3,6%
Outros bens e serviços (restaurantes, viagens)	15,3%

Fonte: INSEE. Institut National de la Statistique et des Études Économiques.

### Idioma e religião

O idioma oficial é o francês. Outras línguas são também utilizadas, em razão do fortalecimento das relações com os países vizinhos, tais como o inglês e o alemão.

A liberdade de culto é respeitada na França. Contrariamente a outros países da Europa, a França não utiliza a reli-

gião como critério de recenseamento. De acordo com estudos e sondagens, atualmente cerca de 62% da população declararam-se católicos e os demais dividiram-se entre protestantes, muçulmanos, judeus e ateus.

### Principais indicadores socioeconômicos, 2003-2008

Indicador	2 0 0 3	2 0 0 8(1)
População (em milhões de habitantes)	61,7	62,6
PIB "per capita" (US\$ PPC)	29.328	34.073
Natalidade (% por 1.000)	12,7	12,9
Mortalidade infantil (% por 1.000 nascimento)	4,2	4,0
Gasto com saúde (% do PIB)	9,4	9,5
Gasto com saúde (US\$ por pessoa)	2.754	3.476
Consumo privado (US\$ bilhões)	1,12	1,35
Consumo privado "per capita" (US\$)	18.547	21.910
Renda pessoal disponível (US\$ bilhões)	1.239	1.491
Crescimento da renda pessoal disponível (%)	1,7	2,2

Fonte: EIU. The Economist Intelligence Unit, ViewsWire, February 2005.

(1) Estimativa EIU.

### Principais indicadores de consumo, 2003-2008

Indicador	2 0 0 3	2 0 0 8(1)
Consumo de carne (Kg por pessoa)	102,7	106,0
Consumo de leite (litros por pessoa)	273,3	277,6
Consumo de café e chá (Kg por pessoa)	5,9	6,0
Automóveis (por 1.000 habitantes)	491	528
Linhas telefônicas (por 1.000 habitantes)	529	491
Telefones celulares (por 1.000 habitantes)	683	787
Computadores (por 1.000 habitantes)	422	560
Refrigeradores (por 1.000 habitantes)	51,1	56,4
Máquinas de lavar (por 1.000 habitantes)	37,6	42,4

Fonte: EIU. The Economist Intelligence Unit, ViewsWire, February 2005.

(1) Estimativa EIU



### 3. Transportes e comunicações

O setor de transportes na França é desenvolvido e ágil. As rodovias são as mais utilizadas para o comércio doméstico e transporte de pequenas distâncias. Na exportação e na importação o meio marítimo é o mais utilizado.

Comércio exterior da França, por modalidade de transporte, 2002 (Em milhões de toneladas)

Modalidade	União Européia (15)		Terceiros países	
	Entrada	Saída	Importações	Exportações
Ferroviário	8,4	12,7	1,1	1,3
Rodoviário	78,6	70,3	10,1	10,0
Fluvial	3,3	11,0	1,7	0,8
Marítimo	32,3	34,7	124,1	36,0
Aéreo	0,1	0,1	0,3	0,4
Outras	8,3	8,9	23,9	2,3
Total	131,0	137,7	161,2	50,8

Fonte: Ministère de l'Équipement, des Transports de l'Aménagement du Territoire, du Tourisme et de La Mer.

#### a) Rodovias

A política de transporte privilegia a da combinação do transporte rodoviário com o fluvial. São diversas as vantagens, dentre as quais destacam-se: custo mais baixo, conservação do meio ambiente e segurança.

A rede rodoviária francesa é a mais extensa da União Européia com 985.902 km, incluindo vias municipais, estradas departamentais, nacionais e auto-estradas. As redes internacionais e domésticas estão centradas em Paris, reforçando o peso da capital na organização do território.

Em razão das curtas distâncias, o transporte rodoviário é o mais utilizado e responde por aproximadamente 73% dos transportes de mercadorias. É composto por cerca de 39 mil empresas que empregam mais de 340 mil pessoas.

#### b) Ferrovias

O setor passou por mudanças em 1997 e 1998, quando a Rede Ferroviária Francesa foi encarregada de exercer, em nome do Estado, as responsabilidades inerentes ao ordenamento, desenvolvimento da infra-estrutura ferroviária e melhoria da qualidade dos serviços prestados.

Em 2001 foram contabilizados 31.500 km de vias férreas, dos quais 14.500 km eletrificados e 1.530 km de linhas de grande velocidade (TGV). A infra-estrutura é composta por 1.047 estações para embarque e desembarque de viajantes e 1.800 para transporte de mercadorias.

A França detém o recorde de velocidade com o trem de grande velocidade que circula por 1.281 Km, em até 270 km por hora. O tráfego anual é de em torno de 295 milhões de viajantes na rede principal, 71 milhões na rede de trem de grande velocidade e 528 milhões na rede Ile-de-France.

São transportadas, aproximadamente, 130 bilhões de toneladas de mercadorias.

#### c) Hidrovias

O transporte fluvial de mercadorias da França é econômico e confiável. A rede de transporte fluvial, em especial as principais vias – Sena, Ródano, Mosela, Reno, Canal de Dunkerque – dispõem de vantagens inegáveis como alternativa ao transporte rodoviário. Nesse sentido, investimentos em infra-estrutura estão sendo feitos com o objetivo de duplicar o transporte fluvial nos próximos dez anos.

Em 2003, o transporte fluvial representou quase 55 milhões de toneladas e 3% do total do transporte terrestre. Entretanto, na parte modal para as principais bacias – Nord-Pas-de-Calais, da Mosela, do Reno e Sena -, representa 15% a 20% do transporte terrestre.

A rede hidroviária de transporte de mercadorias é composta por cerca de 1.900 embarcações, pertencentes a aproximadamente 1.000 empresas, dentre as quais 900 contam menos de seis empregados.



### d) Transportes aéreos

Uma frota de cerca de 904 aeronaves (aviões e helicópteros) com bandeira francesa transportam, por ano, mais de 100 milhões de passageiros e cerca de 4,8 bilhões de toneladas de mercadorias ao ano.

Aeroporto de Paris: (2000)

- 747.500 pousos de aviões comerciais
- 76,6 milhões de passageiros (oitava posição mundial)
- 1,7 milhão de toneladas de mercadorias e correspondências

O transporte aéreo doméstico abriu-se à concorrência europeia em 1997, o que conduziu, de um lado, ao fortalecimento do grupo Air France e, de outro, à emergência de companhias que operam com preços baixos. A Air France ocupa a primeira posição entre as empresas europeias de transporte internacional de passageiros e o terceiro lugar mundial. Em 2003, o grupo fundiu-se com a KLM e passou a ser o grupo Air France-KLM, tornando-se o primeiro grupo mundial em termos de volumes de negócios.

O tráfego de viajantes é feito pelos aeroportos de Orly e de Roissy - Charles-de-Gaule (38% do tráfego local e de passageiros e 76% do tráfego internacional, em 2002) e Nice.

### e) Transportes marítimos

A França possui aproximadamente 210 navios com capacidade total de 4,1 milhões de toneladas. Transportam cerca de 91,5 milhões de toneladas ao ano de mercadorias.

A frota francesa ocupa a oitava posição mundial em tonelagem transportada. Marselha, maior porto francês e do Mediterrâneo, ocupa o terceiro lugar na Europa, com tráfego de 95 milhões de toneladas.

### Comunicações

Os serviços de correios da França são caracterizados por sua confiabilidade e rapidez. Com várias agências espalhadas

pelo país, desempenha atividades de serviços financeiros e distribuição acelerada de correspondência e encomendas.

Os serviços telefônicos são controlados pela France Telecom e, graças aos investimentos no setor, existem hoje mais de 34 milhões de linhas telefônicas em funcionamento. As tarifas são cada vez mais baratas, principalmente as de longa distância, a cargo da France Telecom e operadoras privadas. Também são crescentes os números da telefonia móvel, hoje com mais de 40 milhões de usuários.

O número de usuários da Internet tem crescido rapidamente. Hoje existem cerca de 44 mil sítios de administrações, periódicos, canais de televisão, empresas e entidades.

## 4. Organização política e administrativa

### Organização política

República unitária desde 1875, a França realiza eleições diretas para a escolha do presidente desde 1962, obedecendo à Constituição de 1958.

A Constituição da Quinta República foi aprovada em 1958, de sistema de governo parlamentarista, com um presidente (chefe de estado) e um primeiro-ministro (chefe de governo).

Os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário estão estruturados da seguinte forma:

### Executivo

O poder Executivo é exercido pelo Presidente da República e pela cúpula do governo – Primeiro-Ministro e Conselho de Ministros. O Presidente da República nomeia o Primeiro-Ministro, preside o Conselho de Ministros, promulga as leis, nomeia e demite por proposta do Primeiro-Ministro os ministros do Conselho de Ministros, promulga as leis, nomeia os titulares das grandes funções de Estado (prefeitos, embaixadores, reitores de academia, conselheiros do Estado).



O Governo é dirigido pelo Primeiro-Ministro, a quem cabe assegurar a execução das leis. Os ministros dirigem as administrações centrais e os serviços descentralizados do Estado, que em cada departamento ficam sob a autoridade do prefeito. Os ministros propõem os projetos de lei que serão debatidos e votados pelos parlamentares.

São os seguintes os ministérios do Governo francês:

- Ministério do Interior, da Segurança Interna e das Liberdades Locais
- Ministério dos Assuntos Sociais, do Trabalho e da Solidariedade
- Ministério da Educação Nacional, do Ensino Superior e da Pesquisa
- Ministério da Justiça
- Ministério das Relações Exteriores, da Cooperação e da Francofonia
- Ministério da Defesa e dos Ex-Combatentes
- Ministério da Juventude, do Esporte e da Vida Associativa
- Ministério da Economia, das Finanças e da Indústria
- Ministério da Infra-Estrutura, dos Transportes, da Organização Territorial, do Turismo e Assuntos do Mar
- Ministério da Ecologia e do Desenvolvimento Sustentável
- Ministério da Saúde e da Proteção Social
- Ministério da Agricultura, da Alimentação, da Pesca e das Questões Rurais
- Ministério da Cultura e da Comunicação
- Ministério da Função Pública, da Reforma do Estado
- Ministério do Ultramar
- Ministério da Família e da Infância
- Ministério da Paridade e Igualdade Profissional

### Legislativo

O poder Legislativo é exercido pelo Parlamento, composto pela Assembléia Nacional e pelo Senado. É responsável pela elaboração e votação das leis.

A Assembléia Nacional é o principal corpo legislativo e possui 577 membros eleitos por sufrágio universal direto por cinco anos. Em caso de desacordo entre as duas Casas, a Assembléia Nacional tem o poder da decisão. A Assembléia Nacional pode ser dissolvida pelo Presidente da República.

O Senado é composto por 321 senadores eleitos por sufrágio universal indireto por um colégio eleitoral, por nove anos, renovável em um terço a cada três anos. O Senado não pode ser dissolvido. Em caso de impedimento do Presidente da República, o presidente do Senado assume interinamente.

### Judiciário

O poder Judiciário é exercido por magistrados independentes. Está dividido em três vertentes: justiça civil, penal e administrativa.

- jurisdições civis: jurisdição de direito comum (Tribunal de Grande Instância), ou especializado (Tribunal de Instância, Tribunal do Comércio, Tribunal das Questões da Seguridade Social) e o "Conseil des Prud'hommes", que resolve os litígios entre empregados e empregadores;

- jurisdições penais: tratam de três níveis de infrações:

- a) contravenções julgadas pelo Tribunal de Polícia;
- b) delitos julgados pelo Tribunal Correccional; e
- c) crimes julgados pelo Tribunal de Justiça: única instância com júri popular, onde não é possível apelar das sentenças.

A Corte de Cassação, mais alta instância judiciária, tem como função examinar os recursos impetrados contra os pareceres dos tribunais de recursos.

O Conselho de Estado julga em última instância a legalidade dos atos administrativos.

### Organização administrativa

A França metropolitana está dividida administrativamente em 36.568 comunas, 3.879 cantões, 329 distritos, 96



departamentos e 22 regiões. Comporta, no ultramar, 114 comunas, 156 cantões, 13 distritos, 4 departamentos e 4 regiões (DOM), quatro territórios (TOM) e as coletividades territoriais com estatuto particular – Mayotte e Saint-Pierre-et-Miquelon.

As regiões, criadas em 1955, são um território formado por 2 a 8 departamentos na metrópole e de um único departamento no ultramar. As iniciativas de desenvolvimento econômico e territorial são planejadas em nível regional. É uma coletividade local administrada por uma assembleia eleita: o conselho regional e seu presidente. É também uma circunscrição administrativa sob a autoridade do prefeito da região. Suas competências referem-se ao desenvolvimento econômico e territorial, à formação profissional, e a construção e manutenção das escolas. É uma coletividade local administrada por uma assembleia eleita; o conselho regional e seu presidente. É também uma circunscrição administrativa sob a autoridade do « préfet » da região.

Os departamentos, instituídos em 1789, são um território de base da presença do Estado. A circunscrição administrativa está sob a autoridade do "prefet", representante do Estado e chefe de seus serviços descentralizados, e de uma coletividade local autônoma, administrada por uma assembleia eleita: o conselho geral e seu presidente.

Os distritos são uma circunscrição administrativa supervisionada por um "sous-prefet".

Os cantões, criados em 1789, são uma circunscrição territorial intermediária entre a comuna e o distrito. Trata-se de uma circunscrição eleitoral.

As comunas, instituídas desde 1789, são a estrutura de base da organização administrativa francesa. Existem quase 37.000, número bem superior aos de outros países europeus, 80% deles têm uma população inferior a 1.000 habitantes. Dispõem de um conselho municipal e de uma autoridade executiva que é o prefeito ("maire"), eleito pelo conselho municipal.

### 5. Organizações e acordos internacionais

A França é membro, dentre outras, das seguintes organizações econômicas e financeiras internacionais: ONU (Organização das Nações Unidas); União Européia; OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico); OMC (Organização Mundial do Comércio); G-7; FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura); BIRD (Banco Mundial); FMI (Fundo Monetário Internacional).



## II – ECONOMIA, MOEDA E FINANÇAS

### 1. Conjuntura Econômica

Com um Produto Interno Bruto (PIB) de US\$ 2 trilhões, e, segundo dados de Banco Mundial em 2003, a França é a terceira maior economia da Europa e a quinta maior do mundo. Essa posição deve-se ao dinamismo, principalmente, dos setores de transportes, comunicações, indústrias agroalimentares, produtos farmacêuticos, produtos de luxo (bolsas e malas, moda, perfumes, bebidas, entre outros), além do setor bancário, de seguros e de turismo.

A França integrou-se à União Européia na sua criação e pertence à zona do Euro, que adota uma moeda única, em circulação desde 1º de janeiro de 2002. A economia européia constitui um mercado único. Note-se que a maior parte do comércio exterior dos países da UE é realizada dentro da própria Europa. A moeda única objetiva facilitar as trocas comerciais e os investimentos entre os mercados.

Aos 15 membros da União Européia (Áustria, Bélgica, Dinamarca, Finlândia, França, Alemanha, Grécia, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Países Baixos, Portugal, Espanha, Suécia e Reino Unido), somaram-se, em 2004, dez novos países (Chipre, República Tcheca, Estônia, Hungria, Letônia, Lituânia, Malta, Polônia, Eslováquia e Eslovênia), perfazendo um total de 25 membros.

A política econômica do Governo francês é a de promover o crescimento do investimento doméstico, estabilização das políticas monetária e fiscal, além da geração de empregos. Apesar de vigorar, há décadas, um programa de privatização de empresas estatais, o Governo ainda controla grande parte da economia, 53,7% do PIB, em 2004. A despesa do Governo em relação ao PIB é a mais alta entre os países-membros do G-7.

Uma das prioridades para 2005 é dar continuidade ao programa de privatização. A primeira empresa a ser vendida é a Société des Autoroutes du Nord et de la France (SANEF),

uma das maiores empresas operadoras de estradas na Europa. Está avaliada em torno de 4 bilhões de Euros. Pretende também vender até 35% do grupo Areva, maior grupo de energia nuclear do mundo. O governo espera que o movimento dê uma flexibilidade maior à empresa para explorar oportunidades comerciais no exterior, particularmente na Ásia.

O setor produtivo francês é fornecedor direto de serviços básicos à sociedade, desenvolvendo, através de parcerias público-privadas, projetos essenciais de saneamento, de água, de energia, de transportes e de comunicações.

O comércio exterior francês é direcionado em mais de 60% para os países-membros da zona do Euro. A França é um importante exportador mundial de máquinas e equipamentos e também é grande produtor e exportador agrícola, principalmente de cereais e produtos da agroindústria. É o quarto maior exportador mundial de bens e terceiro maior exportador de serviços. No período de 2000-2004, o total do comércio exterior cresceu, em média, 6,9% ao ano, acumulando superávit na balança comercial de US\$ 26,6 bilhões.

O país atrai cerca de 8% do total dos investimentos diretos mundiais, graças à qualidade da mão-de-obra, ao alto nível de pesquisa, ao domínio de tecnologias avançadas e à estabilidade da moeda. Em 2003, a França ocupou a segunda posição entre os países da União Européia, após Luxemburgo, no recebimento de investimentos diretos estrangeiros, com um total de US\$ 47 bilhões.



### Ingressos de investimentos estrangeiros diretos, 1998-2003 (US\$ milhões)

	1998	1999	2000	2001	2002	2003
Total	690.905	1.086.750	1.387.953	817.574	678.751	559.576
UE	249.931	479.372	671.417	357.441	374.000	295.154
França	30.984	46.545	43.250	50.476	48.906	46.981
Part. %	4,5%	4,3%	3,1%	6,2%	7,2%	8,4%

Fonte: UNCTAD. World Investment Report, 2004.

A França é também o segundo principal investidor estrangeiro da UE, com um total de US\$ 57,2 bilhões, em 2003, e participação de 9,4% no total dos investimentos estrangeiros no mundo, conforme pode ser observado na tabela seguinte.

### Saídas de investimentos estrangeiros diretos, participação da França, 1998-2003 (US\$ milhões)

	1998	1999	2000	2001	2002	2003
Total	687.240	1.092.279	1.186.838	721.501	596.487	612.201
UE	415.362	724.312	806.151	429.159	351.181	336.994
França	48.611	126.856	177.449	86.767	49.434	57.279
Part. %	7,1%	11,6%	15,0%	12,0%	8,3%	9,4%

Fonte: UNCTAD. World Investment Report, 2004.

O Produto Interno Bruto francês apresentou crescimento em todo o período 2000-2004, atingindo seu maior dinamismo em 2000, quando foi verificado aumento da ordem de 4,2%. Nos anos seguintes, houve uma pequena desaceleração no ritmo de expansão da economia e, em 2004, ocorreu incremento de 2,3%. Entretanto, é previsto crescimento de apenas 1,9% em 2005, em razão do aumento da inflação em 2004, que foi provocado pela alta dos preços internacionais do petróleo, e, em 2006, a previsão indica crescimento da ordem de 1,5%.

Em valores, o PIB francês passou de US\$ 1,3 trilhão, em 2000, para US\$ 2 trilhões, em 2004. Em termos reais, entre 1999 e 2003, o PIB cresceu, em média, 2,2% ao ano enquanto a demanda interna cresceu 2,6%.

### Produto Interno Bruto, 2000-2004

	2000	2001	2002	2003	2004(1)
Produto Interno Bruto					
Valores (US\$ bilhões)	1.314	1.322	1.444	1.763	2.019
Crescimento real (%)	4,2	2,1	1,1	0,6	2,3

Fonte: EIU. The Economist Intelligence Unit, ViewsWire January 2005, com base em dados do INSEE.

(1) Estimativa EIU.





O setor de serviços é grande responsável pelo crescimento econômico, uma vez que participa com cerca de 73% do PIB e responde por quase toda a criação de novos empregos em anos recentes. Apesar do dinamismo do setor agrícola, é pouco expressiva sua participação no PIB, de apenas 2,7% em 2004. O setor industrial responde por 24,3%.

Composição do PIB, por principais setores de atividade, 2004

Setores de atividade	2 0 0 4
Agricultura, silvicultura e pesca	2,7%
Indústria	24,3%
Serviços	73,0%

Fonte: EIU. The Economist Intelligence Unit, ViewsWire February 2005.

A taxa de desemprego tem apresentado crescimento ao longo do quinquênio 2000-2004. O crescimento do desemprego está acompanhado de um aumento na duração média do desemprego, que praticamente dobrou nos últimos trinta anos. Os desempregados com idade superior a 24 anos têm duração média de desemprego superior a dois anos e, para aqueles com idade entre 15 e 23 anos, o período médio é de 8 meses.

Taxa de desemprego, 2000-2004

Desemprego	2000	2001	2002	2003	2004
(%)	9,5	8,7	9,0	9,5	9,8

Fonte: EIU. The Economist Intelligence Unit, Country Profile 2004.

A inflação anual, medida pelo sistema harmonizado da União Européia, com tendência ascendente desde 2002, foi da ordem de 2,1% em 2004. Entretanto, as pressões externas que causaram esse crescimento tendem a diminuir nos próximos anos. A previsão indica uma inflação de 1,7% em 2005 e de 1,5% em 2006. Os preços do petróleo no mercado internacional devem continuar elevados em 2005, mas o impacto no

índice de preços ao consumidor diminuirá durante o ano, face os efeitos favoráveis na apreciação continuada do Euro.

Índice de preços ao consumidor, 2000-2004

Índice de preços ao consumidor (%)	2000	2001	2002	2003	2004
	1,7	1,6	1,9	2,1	2,1

Fonte: EIU. The Economist Intelligence Unit, Country Profile 2004.

## 2. Principais setores de atividade

### 2.1. Agricultura, pecuária, silvicultura e pesca

A produção agrícola francesa é a maior da União Européia. Em razão da diversidade climática, várias culturas são exploradas. O setor é auto-suficiente na maioria dos produtos de clima temperado, que abastecem principalmente os mercados da Europa ocidental.

A França é o sexto maior produtor agrícola mundial e o segundo maior exportador, após os Estados Unidos, entretanto, o destino de 70% de suas exportações é a própria União Européia. Os principais itens exportados são: trigo, carnes bovina e suína, aves domésticas e laticínios.

Especialidades regionais incluem beterraba na Picardia, laticínios na Normandia, porcos na Bretanha, gado no Charolais, milho na Aquitania, frutos e vegetais mediterrâneos nas terras férteis em torno de Avignon, bem como nas terras irrigadas a oeste do Languedoc-Roussillon. Trigo é produzido em vasta área da bacia de Paris e na planície da Beauce.

O setor agrícola francês tem sido subsidiado ao longo do tempo. A posição da França no mercado mundial agrícola, torna-a importante nas negociações no âmbito da Organização Mundial do Comércio, juntamente com os Estados Unidos.

A importância do setor na formação do Produto Interno Bruto tem diminuído desde 1945 e o êxodo rural tem-se apresentado contínuo. Em 1970, o número de trabalhadores





na agricultura, reflorestamento e pesca era da ordem de 2,8 milhões de pessoas; atualmente esse número caiu para cerca de 1 milhão, incluindo trabalhadores temporários. Apesar disso, observa-se uma expansão na produtividade, em razão do emprego crescente de novas tecnologias.

A França é o maior produtor e exportador mundial de vinhos de alta qualidade, mas o consumo anual "per capita" tem diminuído. Em 2000, foi de 60 litros por pessoa, cerca de 20% inferior ao apresentado em 1987.

A área florestal cobre cerca de 28% da área total do país. Entre 1992 e 2001 o reflorestamento contribuiu com um aumento de 4,6% na área total de florestas.

A pesca em alto mar tem decrescido em razão da diminuição de cardumes, tanto no Atlântico norte como no mar do Norte. Em volumes pesqueiros, a França ocupa o quarto lugar entre os países da União Européia, após a Dinamarca, a Espanha e o Reino Unido.

Em 2003, a produção agrícola francesa diminuiu, em valor, 1,4%, em razão de uma baixa de 2% ocorrida na produção vegetal, fortemente afetada pelas condições climáticas, e também de uma baixa de 1% na produção animal.

O setor agrícola apresentou, em 2004, condições climáticas mais favoráveis, que produziram excelentes resultados, conforme mostra a tabela a seguir.

Produção das principais culturas agrícolas, 2003-2004

CULTURAS	2003		2004	
	Área plantada (1.000 ha)	Produção (1.000 tons.)	Área plantada (1.000 ha)	Produção (1.000 tons.)
Cereais	8.950	54.914	9.308	69.762
Trigo tenro	4.523	29.047	4.828	37.577
Trigo duro	353	1.428	405	2.064
Cevada	1.758	9.844	1.626	10.999
Aveia	136	555	124	594
Centeio	290	1.282	328	1.842
Oleaginosas	1.857	5.015	1.794	5.568
Colza	1.082	3.361	1.117	3.961
Girassol	694	1.505	606	1.456
Soja	81	149	80	152
Leguminosas	458	1.921	445	2.041
Favas forrageiras	78	276	79	345
Ervilhas secas	368	1.620	356	1.673
Beterraba	400	29.358	384	29.419
Batatas	142	5.961	146	6.751
Forragem	1.586	16.787	1.451	18.100

Fonte: Ministère de L'Agriculture de L'Alimentation de la Pêche et de la Ruralité.



O rebanho francês apresentou os seguintes números em 2003:

- Bovinos: 20 milhões de cabeças;
- Suínos: 16 milhões de cabeças;
- Ovinos: 9 milhões de cabeças; e
- Caprinos: 1 milhão de cabeças.

Os produtos da pesca marítima e da aquicultura são considerados muito importantes para a alimentação francesa. O uso comunitário das águas azuis e a abertura dos mercados, propiciados pela União Europeia, são essenciais para permitir o desenvolvimento do setor e dar melhores condições de vida às comunidades das regiões litorâneas.

A frota francesa efetua cerca de 2/3 da pesca em águas comunitárias (Mar Céltico, oeste da Escócia, Canal da Mancha, Mar do Norte e Golfo de Gasconha). As principais espécies pescadas são linguado, tamboril, lagostim, atum vermelho, anchova e sardinha. No âmbito dos acordos assinados pela União Europeia, a França pratica a pesca do bacalhau na costa da Noruega e nas Ilhas Faroé, além da pesca do atum tropical na costa africana e no Oceano Índico.

### 2.2. Indústria

O setor industrial francês concentra-se em cinco regiões:

- ao norte, Pas-de-Calais: carvão, têxteis e veículos automotores;
- na área da grande Paris: indústrias diversas;
- a leste, na região da Lorena: indústrias metalúrgicas;
- no vale do Ródano, próximo a Lyon e St. Etienne: indústrias químicas; e
- a sudoeste, principalmente em Bordéus e Toulouse: indústrias aeroespaciais.

O setor industrial absorve aproximadamente 22% dos empregos e 40% dos investimentos e responde por cerca de 80% das exportações francesas. Entretanto, o setor perdeu quase 1,5 milhão de empregos nos últimos vinte e cinco anos.

Em 2000, as empresas francesas controladas por grupos estrangeiros (principalmente dos Estados Unidos, Alemanha, Países Baixos e Reino Unido) empregavam 30% dos assalariados e realizavam 33% do total da produção industrial francesa.

A França ocupa a segunda posição entre os países da União Europeia que mais recebem investimentos diretos estrangeiros, direcionados principalmente para as indústrias de informática, farmacêutica, máquinas-ferramenta e instrumentos de precisão. Como resultado, diversos ramos de atividade tornaram-se tradicionais, tais como a construção de automóvel, material para vias férreas, alta-costura, agroindústrias, alta tecnologia eletrônica e a construção aeronáutica e espacial.

Os principais setores industriais são bens intermediários, bens de capital, incluindo a fabricação de aviões, bens de consumo e veículos automotores.

Comportamento da indústria manufatureira em 2004  
(Variação percentual em relação a 2003)

Descrição	Produção	Exportação	Importação
Bens de consumo	-0,2	-3,0	2,3
Indústria automobilística	3,1	3,8	-3,3
Máquinas e equipamentos	1,1	-5,9	0,2
Bens intermediários	-1,8	-1,8	-1,9
Total	0,0	-2,4	-0,6

Fonte: INSEE. Institut National de la Statistique et des Études Économiques.

#### Indústria automobilística

A indústria automobilística francesa é direcionada para:

- veículos particulares;
- veículos utilitários, industriais e agrícolas;
- ônibus e veículos destinados ao turismo; e
- autopeças.

O setor automotivo gira em torno dos principais fabricantes Renault e PSA (Peugeot e Citroën), responsáveis por



2/3 do mercado nacional, e dos mais de 200 fabricantes de autopeças.

No setor automobilístico a França é o segundo maior produtor europeu e o quarto maior do mundo. Como a oferta de veículos é bastante superior à demanda, cerca de 70% da produção são exportados, principalmente para outros países da União Européia. Esse setor representa 7% do Produto Interno Bruto e é responsável por aproximadamente 360 mil empregos, 1,2% do total da mão-de-obra empregada.

O setor é um grande comprador de insumos das indústrias de bens intermediários, principalmente aço, alumínio, vidro e borracha, além de componentes elétricos e eletrônicos.

### Indústria alimentícia

A França é conhecida internacionalmente pela sua gastronomia, que combina "savoir-faire" tradicional com inovadoras tecnologias e conquista cada vez mais novos mercados, em todos os continentes.

A indústria alimentícia transforma produtos originários da atividade agrícola e pesca em produtos destinados à alimentação humana e animal. O setor reúne as empresas comercializadoras e distribuidoras, bem como os fabricantes de equipamentos e materiais utilizados no processo produtivo.

As empresas alimentícias são em sua maioria pequenas e médias, 90% delas possuem menos de 250 empregados e 50%, menos de 50 empregados. O setor conta com aproximadamente 4.250 empresas. Cerca de 28% das indústrias estão localizadas na zona rural, notadamente na Bretanha, Pays de Loire, Ile de France, Rhône-Alpes, Nord Pas-de-Calais.

A qualidade dos produtos alimentícios é controlada em todos os níveis da cadeia produtiva. A produção e distribuição dos produtos são regulamentadas por normas que definem desenho, habilitação e equipamento, bem como regras de higiene pessoal e de equipamentos. Agentes do Estado certificam o cumprimento das referidas normas. Trata-se de um setor muito regulamentado, em particular pelo Ministério da Saúde. Além de cumprir essas regras, as empresas devem obedecer

também às normas de proteção ambiental.

Os principais produtos da indústria alimentícia são: produtos lácteos; leite; máquinas para cozimento; embalagem e acondicionamento; cubas de processamento para produção de laticínios e máquinas e equipamentos para a panificação.

### Indústria da moda e de artigos de luxo

Reúne, principalmente, os ramos de atividades ligados à alta-costura, joalheria, bijuteria, fabricação de bolsas, calçados e malas de luxo, perfumaria e cosméticos. As marcas mais expressivas são Yves-Saint-Laurent, L. Vuitton, Chanel, Baccarat, Hermes, Jean-Paul Gaultier, Dior e Cartier. São artigos de alta qualidade e com um mercado bastante específico e de pouca difusão, como a alta costura.

O setor é formado essencialmente por indústrias de pequeno e médio porte que empregam mais de 200 mil pessoas. Paris é centro da criação e das decisões, mas os fabricantes estão presentes em todo o território francês. A indústria de tecidos de lã está localizada no norte, a leste os tecidos de algodão e a região de Lyon dedica-se à seda e outros tecidos nobres.

### Indústria farmacêutica

A França é o quarto maior produtor mundial e quinto maior exportador de produtos farmacêuticos. O setor emprega cerca de 95 mil pessoas. Os principais laboratórios são Sanofi-Synthelabo, Biomérieux-Pierre Fabre, Servier e Aventis-Pharma.

### Indústria aeronáutica e espacial

A França é um país pioneiro no campo da aeronáutica. Nos últimos anos o setor passou por diversas mudanças. As empresas francesas mais importantes estão agrupadas em um grande grupo europeu denominado EADS (European Aeronautic, Defense and Space Company), fruto da fusão das empre-



sas Aérospatiale Matra (francesa), DaimlerChrysler Aerospace (alemã) e Casa (espanhola). O EADS ocupa o terceiro lugar na escala mundial, atrás da norte-americana Boeing e Lockheed Martin. O setor conta com uma diversidade de fabricantes de equipamentos que figuram entre os líderes mundiais.

A região de Ile-de-France congrega cerca de 35% das atividades do setor.

### Indústria da construção e obras públicas

Quatro grandes nomes dominam o setor: Vinci Construction, Buygues Construction, SPIE e Eiffage. Existem também diversas empresas de pequeno e médio porte. O setor é composto por 294 mil empresas que empregam mais de um milhão de pessoas, com negócios da ordem de 130 milhões de Euros.

Cerca da metade da atividade do setor está localizada em quatro regiões: Ile-de-France, Provence Alpes Côte d'Azur, Rhône-Alpes e Nord-Pas-de-Calais.

### 2.3. Mineração

Desde o final do século XIX até após a Segunda Guerra Mundial, a mineração foi de grande importância para o setor industrial. Carvão e minério de ferro representaram grande parte da riqueza econômica da França. Entretanto, a exploração de minas de carvão vem decrescendo nos últimos anos face à paralisação de algumas minas pouco rentáveis.

### 2.4. Energia

A taxa de dependência energética francesa situa-se em torno de 51%. Em 1973 essa dependência foi de 76%. Essa superação é explicada pelo constante crescimento na produção de energia nuclear. A França é, hoje, o segundo maior produtor mundial de energia nuclear, após os Estados Unidos. Entretanto, pode-se observar moderada expansão do consumo, face às medidas adotadas a partir de 1973, com a crise do petróleo, de

desestímulo às indústrias que demandam alto consumo, como é o caso das siderúrgicas. A produção doméstica de petróleo representa apenas 2,5% do consumo, os restantes 97,5% são importados, principalmente do Oriente Médio.

A produção de eletricidade em 2003 foi da ordem de 567 milhões de KW/h, dos quais 78% de origem nuclear.

### Produção de eletricidade, 1973-2003

Em bilhões de KW/H	1973	1980	1990	2000	2003
Nuclear	14,8	61,3	313,7	415,2	441,1
Hidráulica, eólica e fotovoltaica	48,1	70,7	58,3	72,5	65,2
Térmica	119,5	126,0	48,2	53,1	60,6

Fonte: MINEFI - Ministère de l'Economie, des Finances et de l'Industrie.

O consumo de energia está assim distribuído:

- Petróleo 40%
- Eletricidade primária 36%
- Gás natural 14%
- Carvão 6%
- Novas fontes 4%

### 2.5. Serviços

O setor de serviços foi responsável, em 2004, por 73% do PIB e por 70% dos empregos no país. Os serviços comerciais cresceram, nos últimos anos, mais que os outros ramos de atividade, 2,2% ao ano, em média, entre 1990 e 2002. Esse desempenho é explicado principalmente pelas inovações tecnológicas.

O setor de serviços francês é dividido em três ramos principais:

- a) financeiro e bancário;
- b) seguros; e
- c) turismo.



### Financeiro e bancário

O setor bancário ocupa posição importante na economia francesa, participando com cerca de 4% do Produto Interno Bruto. Os principais bancos são as maiores empresas do país e empregam cerca de 400 mil pessoas.

O desenvolvimento do sistema bancário reflete no número dos bancos e instituições de crédito. Hoje existem mais de 1.500 instituições.

No âmbito da globalização, há uma crescente internacionalização das atividades dos bancos, em razão do reforço do peso financeiro de Paris e da livre circulação de capitais na União Européia.

O Banco da França criado em 1800, tornou-se independente em 1993. Até então tinha o papel de banco central, após isso seu estatuto de independência proíbe-o formalmente de autorizar créditos a descoberto ou atribuir qualquer outro tipo de crédito ao governo ou a qualquer organismo ou empresa pública. Continua a ter a conta corrente do governo, participa da gestão da dívida pública e controla o balanço de pagamentos.

O Banco da França e o Ministério da Economia, Finanças e Indústria são os responsáveis pela supervisão do sistema bancário francês, através da Comissão Bancária. A referida comissão é uma instituição independente, embora seja o banco central quem define e nomeia seus dirigentes.

Paris é o quinto maior centro de mercado de capitais do mundo, após Nova Iorque, Tóquio, Londres e Frankfurt e responde por aproximadamente 50% do PIB francês. A bolsa de Paris reflete a estrutura da economia francesa na sua diversidade setorial e geográfica. As principais capitalizações da bolsa compõem o índice CAC 40 e também novos índices mais abrangentes, incluindo valores médios.

Os principais bancos franceses são:

- Crédit Agricole;
- Société Générale; e
- Banque Nationale de Paris (BNP).

### Seguros

O desenvolvimento da atividade posiciona a França no quarto lugar mundial, com volume de negócios acima de US\$ 150 bilhões e emprega cerca de 200 mil pessoas. As principais empresas são a Axa, maior empresa de seguros européia, CNP e AGF.

As companhias de seguros, proprietárias de numerosos bens imobiliários, diversificam suas atividades para melhorar a rentabilidade.

### Turismo

A França é o país mais visitado do mundo, com mais de 77 milhões de visitantes anuais e cerca de 11% do total do turismo mundial. O setor empregou aproximadamente 1 milhão de pessoas em 2002 e abriga cerca de 180 mil empresas, das quais 89 mil são restaurantes, 51 mil cafés, 37 mil hotéis e outros alojamentos coletivos e mais de 3 mil agências de viagem. O setor recebeu, em 2000, investimentos da ordem de 8,5 milhões de Euros, direcionados, principalmente, para construção e reforma de alojamentos e equipamentos turísticos, incluindo parques recreativos.

Os estabelecimentos culturais mais freqüentados são: catedral de Notre Dame (12 milhões de visitantes em 2001), Torre Eiffel (6,1 milhões), Centro Cultural Georges-Pompidou, museu do Louvre, Basílica Sacré-Coeur de Montmartre e Notre Dame de Lourdes, além da EuroDisney.

Para atender essa demanda crescente, o país dispõe de ampla rede hoteleira, áreas de "camping", aldeias de férias, albergues da juventude; pousadas rurais e de interior, além de excelentes restaurantes.

O país ocupa a terceira posição entre os países com mais receita com o turismo, atrás somente dos Estados Unidos e da Itália.

A Casa da França, do Ministério do Turismo, é a entidade responsável pela promoção do turismo no exterior. Possui 32 escritórios, em 29 países.



### 3. Moeda e finanças

#### 3.1. Moeda

Em 1º de janeiro de 2002 o Euro tornou-se a moeda única adotada por 12 países da União Européia (zona do Euro). Em 17 de fevereiro de 2002 o franco francês saiu de circulação. O Euro tem-se valorizado em relação ao dólar norte-americano, desde 2002, chegando em 2004 com US\$ 1,24 por Euro. A previsão para 2005 e 2006 é de US\$ 1,39 e US\$ 1,40, respectivamente.

A cotação do Euro frente ao dólar é a seguinte:

US\$/Euro	2000	2001	2002	2003	2004(1)
	0,92	0,90	0,94	1,13	1,24

Fonte: EIU. The Economist Intelligence Unit, ViewsWire, January 2005.

#### 3.2. Balanço de Pagamentos e reservas internacionais

Balanço de pagamentos, 2002-2004

(US\$ bilhões)	2002	2003	2004(1)
<b>DESCRICÃO</b>			
A. Balança comercial (FOB)	6,92	1,04	0,50
Exportações	307,66	361,87	209,35
Importações	300,74	360,83	208,85
B. Serviços (líquido)	17,27	14,93	3,99
Receita	86,56	99,73	51,79
Despesa	69,29	84,80	47,80
C. Renda (líquido)	3,98	7,59	-1,01
Receita	64,84	88,57	47,14
Despesa	60,86	80,98	48,15
D. Transferências unilaterais (líquido)	-14,38	-19,18	-8,21
E. Transações correntes (A+B+C+D)	13,79	4,38	-4,73
F. Conta de capitais (líquido)	-0,19	-8,24	0,78
G. Conta financeira (líquido)	-23,83	-0,69	23,50
Investimentos diretos (líquido)	-0,24	-9,67	-13,69
Portfolio (líquido)	-16,76	-11,37	-22,56
Outros	-6,83	20,35	59,75
H. Erros e Omissões	6,28	5,82	-19,06
I. Saldo (E+F+G+H)	-3,95	1,27	0,49

Fonte: FMI. International Financial Statistics, January 2005.  
(1) Janeiro-junho.



As reservas internacionais francesas totalizaram US\$ 17,3 bilhões em 2004, com crescimento de 8,3% em relação a 2003.

Reservas internacionais, exclusive ouro, 2000-2004

US\$ bilhões	2000	2001	2002	2003	2004(1)
	24,4	22,8	17,9	16,0	17,3

Fonte: FMI. International Financial Statistics, January 2005.

(1) Novembro.

### 3.3. Incentivos aos investimentos externos

A legislação francesa provê incentivos ao investimento estrangeiro na maioria das indústrias, especialmente quando gera emprego, contribui para o aumento das exportações e inovações tecnológicas. Os incentivos vão desde a redução de impostos até investimentos em infra-estrutura. A indústria automobilística é a principal atividade de captação de investimento estrangeiro direto, seguida pelos serviços comerciais e financeiros e pela informática.



### III – COMÉRCIO EXTERIOR

#### 1. Evolução recente

O total do comércio exterior da França, no quinquênio 2000-2004, atingiu expressivo crescimento médio da ordem de 6,9% ao ano, quando passou de US\$ 655,3 bilhões, em 2000, para US\$ 856,1 bilhões, em 2004. No âmbito mundial, o país posicionou-se, em 2003, no quarto lugar entre os maiores exportadores e no quinto maior importador de bens, responsável por cerca de 5% do total do comércio do mundo.

No quinquênio analisado, vale destacar os aumentos verificados nos anos de 2003 e 2004, quando as trocas francesas com o mundo apresentaram aumentos de 17,7%, em 2003, e de 10,3% em 2004. O ano de 2001 foi o único intervalo do período em que foi registrado decréscimo, 0,6%.

As exportações francesas mostraram-se crescentes em todo o quinquênio, com exceção de 2001, quando foi verificada queda de 0,2% em relação a 2000. Nos anos seguintes, cresci-

mentos sucessivos foram registrados, atingindo seu ápice em 2003, com expansão de 16,7% em relação ao ano anterior. No período 2000-2004, as exportações alcançaram crescimento médio anual de 7% e passaram de US\$ 323,5 bilhões, em 2000, para US\$ 422,2 bilhões, em 2004.

A França participou, em 2003, com 14% no total das exportações da União Européia, garantindo a segunda posição entre os maiores exportadores do bloco, após o Reino Unido.

As importações da França, mesmo com os decréscimos ocorridos em 2001 e 2002 (1% e 0,1%, respectivamente) apresentaram a mesma taxa de crescimento das exportações francesas no quinquênio 2000-2004, 7% ao ano. A maior expansão ocorreu em 2003, com 19% em relação a 2002, seguida pela expansão em 2004, de 11,3%. Em valores, as importações passaram de US\$ 331,8 bilhões em 2000, para US\$ 433,9 bilhões em 2004.

O saldo da balança comercial apresentou-se deficitário em todo o período, com exceção de 2002, quando registrou superávit da ordem de US\$ 2,8 bilhões. No quinquênio 2000-2004 acumulou-se déficit de US\$ 26,6 bilhões.

#### Comércio exterior total, 2000-2004 (US\$ milhões)

	2000	2001	2002	2003	2004(1)
Comércio Exterior					
Exportações (fob)	323.457	322.884	331.094	386.394	422.200
Importações (cif)	331.838	328.592	328.309	390.008	433.900
Saldo comercial	-8.381	-5.708	2.785	-3.614	-11.700
Intercâmbio comercial	655.295	651.476	659.403	776.402	856.100

Fonte: FMI. Direction of Trade Statistics, Yearbook 2004 e Quarterly September 2004.

(1) Estimativa: The Economist Intelligence Unit, ViewsWire, February 2005.





## 2. Direção e origem do comércio exterior

### Exportações

Cerca de 62% das exportações da França são dirigidas aos países-membros da União Européia.

A França possui presença marcante em vários mercados consumidores, dentre os quais se destacam: Alemanha com participação de 15% do total exportado; Espanha com 9,6%; Reino Unido com 9,4%; Itália com 9,3%; Bélgica-Luxemburgo com 9,1%; Estados Unidos com 6,1%; Países Baixos com 3,9% e Suíça com 3%. Esses países, em conjunto, somaram 63% do total das exportações francesas em 2003.

O Brasil absorveu cerca de 0,5% do total das exportações da França e o Mercosul absorveu 0,6%.

Geograficamente, as exportações francesas foram assim direcionadas, em 2003:

- 80% para a Europa;
- 7% para a América do Norte;
- 6% para a Ásia e Oceania;
- 4% para o Oriente Médio;
- 3% para a América Central e do Sul.

Tabelas a seguir.

### Importações

Em 2003, 67% das importações francesas foram originárias da União Européia, cerca de US\$ 260 bilhões. Os principais mercados abastecedores da França foram, em 2003, Alemanha com 19% de participação no total da pauta, seguida pela Bélgica e Luxemburgo com 10%; Itália com 9%; Espanha, Países Baixos e Reino Unido com 7% cada; e Estados Unidos com 5%. Em conjunto, os citados países totalizaram 65% do total das importações da França.

O Brasil possui pequena fatia do mercado importador francês, diante das potencialidades de negócios entre os dois países. Em 2003, participou com apenas 0,6% do total das compras francesas e ocupou a posição de 22º principal exportador para aquele país.

As importações da França foram originárias, em 2003, das seguintes áreas geográficas:

- 77% da Europa;
- 8% da Ásia e Oceania;
- 6% da América do Norte;
- 3% do Oriente Médio;
- 2% da América Central e do Sul; e
- 3% de outros países/categorias.

Tabelas a seguir.



França: exportações por principais países, 2002-2004

Países	2002	%	2003	%	(US\$ milhões, fob)	
					no total	no total
Alemanha	49.656	15,0%	57.569	14,9%	34.204	15,5%
Espanha	29.760	9,0%	37.035	9,6%	21.236	9,6%
Reino Unido	32.583	9,8%	36.343	9,4%	20.473	9,3%
Itália	29.739	9,0%	35.879	9,3%	20.415	9,2%
Bélgica-Luxemburgo	24.698	7,5%	30.886	8,0%	17.754	8,0%
Estados Unidos	25.953	7,8%	26.281	6,8%	14.087	6,4%
Países Baixos	12.761	3,9%	14.875	3,8%	8.466	3,8%
Suíça	10.526	3,2%	12.672	3,3%	6.630	3,0%
Portugal	5.641	1,7%	7.072	1,8%	4.013	1,8%
Japão	5.318	1,6%	6.068	1,6%	3.283	1,5%
China	3.524	1,1%	5.297	1,4%	3.022	1,4%
Suécia	4.454	1,3%	5.032	1,3%	3.055	1,4%
Polônia	3.605	1,1%	4.431	1,1%	2.626	1,2%
Turquia	3.067	0,9%	3.845	1,0%	2.738	1,2%
Áustria	3.272	1,0%	3.604	0,9%	2.130	1,0%
Emirados Árabes						
Unidos	2.501	0,8%	3.471	0,9%	2.088	0,9%
Grécia	2.512	0,8%	3.342	0,9%	2.144	1,0%
Rússia	2.266	0,7%	3.190	0,8%	1.920	0,9%
Dinamarca	2.664	0,8%	3.132	0,8%	1.661	0,8%
Brasil	2.749	0,8%	1.863	0,5%	1.084	0,5%
Subtotal	257.249	77,7%	301.887	78,1%	171.945	77,7%
Demais países	73.845	22,3%	84.507	21,9%	49.307	22,3%
Total	331.094	100,0%	386.394	100,0%	221.252	100,0%

Fonte: FMI. Direction of Trade Statistics, Yearbook 2004 e Quarterly December 2004.

(1) Janeiro-junho.

Países listados em ordem decrescente, com base nos valores apresentados em 2003



França: importações por principais países, 2002-2004

(US\$ milhões – cif)

Países	2002	% no total	2003	% no total	2004(1)	% no total
Alemanha	63.642	19,4%	74.402	19,1%	43.632	19,3%
Bélgica-Luxemburgo	32.121	9,8%	40.024	10,3%	24.175	10,7%
Itália	28.968	8,8%	35.239	9,0%	20.182	8,9%
Espanha	22.133	6,7%	28.765	7,4%	17.099	7,6%
Países Baixos	23.049	7,0%	27.193	7,0%	14.927	6,6%
Reino Unido	24.026	7,3%	27.107	7,0%	15.505	6,9%
Estados Unidos	22.277	6,8%	21.044	5,4%	11.629	5,1%
China	8.118	2,5%	10.854	2,8%	6.692	3,0%
Suíça	8.550	2,6%	9.832	2,5%	5.939	2,6%
Japão	6.314	1,9%	7.402	1,9%	4.365	1,9%
Rússia	4.789	1,5%	6.724	1,7%	4.316	1,9%
Noruega	5.134	1,6%	6.106	1,6%	3.819	1,7%
Portugal	4.315	1,3%	5.950	1,5%	3.526	1,6%
Irlanda	4.276	1,3%	5.739	1,5%	3.018	1,3%
Suécia	4.178	1,3%	4.892	1,3%	2.858	1,3%
Áustria	3.647	1,1%	3.959	1,0%	2.063	0,9%
Argélia	2.762	0,8%	3.772	1,0%	1.853	0,8%
Dinamarca	2.816	0,9%	3.342	0,9%	1.902	0,8%
Tunísia	2.257	0,7%	2.785	0,7%	1.658	0,7%
Polônia	1.995	0,6%	2.664	0,7%	1.688	0,7%
Arábia Saudita	2.443	0,7%	2.643	0,7%	1.374	0,6%
Brasil	2.174	0,7%	2.527	0,6%	1.403	0,6%
Subtotal	279.98	485,3%	332.965	85,4%	193.623	85,7%
Demais países	48.325	14,7%	57.043	14,6%	32.289	14,3%
Total	328.309	100,0%	390.008	100,0%	225.912	100,0%

Fonte: FMI. Direction of Trade Statistics, Yearbook 2004 e Quarterly December 2004.

(1) Janeiro-junho.

Países listados em ordem decrescente, com base nos valores apresentados em 2003.



### 3. Composição do comércio exterior

#### Exportações

A pauta de exportações francesas é composta basicamente por bens industrializados. O principal setor de exportação é o de "veículos automóveis, tratores, ciclos", representando, em 2003, 14,5% do total exportado. Destacam-se os

seguintes itens: "automóveis de passageiros" e "partes e acessórios para automóveis de passageiros, caminhões, tratores", totalizando 44 bilhões, em 2003. Em seguida têm destaque "máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos" com participação na pauta de 12%; "máquinas, aparelhos e material elétricos" com 9,8%; "aeronaves e outros aparelhos aéreos ou espaciais" com 5,4%; e "produtos farmacêuticos" com 4,8%.

França: exportações por principais grupos de produtos, 2003

Descrição	(Em %)
Veículos automóveis, tratores e ciclos	14,5%
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	12,0%
Máquinas, aparelhos e material elétricos	9,8%
Aeronaves e outros aparelhos aéreos ou espaciais	5,4%
Produtos farmacêuticos	4,8%
Plásticos e suas obras	3,1%
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	3,0%
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia	2,9%
Ferro fundido, ferro e aço	2,8%
Óleos essenciais e resinóides, produtos de perfumaria	2,7%
Combustíveis, óleos e ceras minerais	2,6%
Produtos químicos orgânicos	2,2%
Papel e cartão, obras de pasta celulósica	1,9%
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	1,6%
Produtos diversos das indústrias químicas	1,6%
Borracha e suas obras	1,4%
Leite e laticínios, ovos de aves, mel natural	1,3%
Cereais	1,3%
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	1,1%
Móveis, mobiliário médico-cirúrgico, colchões	1,0%
Carnes e miudezas comestíveis	0,9%
Subtotal	77,8%
Demais Produtos	22,2%
Total	100,0%

Fonte: UNCTAD/ITC/Trademap.

Grupos de produtos listados em ordem decrescente de valor.



### Importações

A pauta de importações da França é composta também, em sua maioria, por produtos industrializados, com destaque para os setores de "caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos"; "veículos automóveis, tratores, ciclos"; "combustíveis"; "máquinas e aparelhos elétricos"; "plásticos e suas obras" e "produtos químicos orgânicos".

Os principais produtos importados, em 2003, foram: "automóveis de passageiros" com US\$ 21,2 bilhões e participação de 5,4% no total da pauta; "óleo petróleo em bruto" com US\$ 18,4 bilhões e 4,7%; "partes e acessórios de motores para veículos automóveis" com US\$ 10 bilhões e 2,6%; "máquinas automáticas para processamento de dados" com US\$ 9,2 bilhões e 2,4%; "medicamentos para uso terapêutico" com US\$ 8,7 bilhões e 2,2%; "gás de petróleo e outros hidrocarbonetos gasosos" com US\$ 7,6 bilhões e 2%; e "partes de aviões" com US\$ 6,7 bilhões.

### França: importações por principais grupos de produtos, 2003

Descrição	(Em %)
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	13,7%
Veículos automóveis, tratores, ciclos	11,3%
Combustíveis, óleos e ceras minerais	9,6%
Máquinas, aparelhos e material elétricos	9,3%
Plásticos e suas obras	3,7%
Produtos químicos orgânicos	3,6%
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia	3,2%
Produtos farmacêuticos	2,9%
Ferro fundido, ferro e aço	2,4%
Papel e cartão, obras de pasta celulósica	2,3%
Aeronaves e outros aparelhos aéreos ou espaciais	2,3%
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	2,1%
Vestuário e seus acessórios, de malha	1,7%
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	1,7%
Móveis, mobiliário médico-cirúrgico, colchões	1,7%
Produtos diversos das indústrias químicas	1,3%
Borracha e suas obras	1,1%
Calçados, polainas e artefatos semelhantes	1,1%
Alumínio e suas obras	1,1%
Produtos químicos inorgânicos	0,9%
Subtotal	75,0%
Demais Produtos	25,0%
Total	100,0%

Fonte: UNCTAD/ITC/Trademap.

Grupos de produtos listados em ordem decrescente de valor.



### IV – RELAÇÕES ECONÔMICO-COMERCIAIS BRASIL-FRANÇA

#### 1. Intercâmbio comercial bilateral

##### Evolução recente

O intercâmbio comercial Brasil-França (exportações + importações, FOB) apresentou, no último quinquênio de 2000-2004, crescimento médio da ordem de 5,5% ao ano, passando de US\$ 3,6 bilhões em 2000, para US\$ 4,5 bilhões em 2004. A França posicionou-se, em 2004, como nono principal parceiro comercial do Brasil e quarto principal da União Européia, absorvendo cerca de 3% do comércio exterior e 11,2% do intercâmbio comercial Brasil-União Européia.

Nas exportações brasileiras para o mercado francês, no período de 2000-2004, foi verificado dinamismo médio de 6,1% ao ano, apesar dos decréscimos ocorridos nos anos de 2001 e 2002, de 4,8% e 7,5%, respectivamente. Em 2003, as vendas brasileiras tomaram novo impulso de crescimento, com expansão da ordem de 12,6% em relação ao ano anterior. Essa tendência continuou em 2004 e trouxe crescimento recorde de 28%, em relação a 2003. Em valores, as vendas brasileiras para a França passaram de US\$ 1,7 bilhão em 2000, para US\$ 2,2 bilhões em 2004.

A França foi, em 2004, o sétimo principal mercado de destino das exportações brasileiras, absorvendo 2,3% do total exportado pelo Brasil e, em volume, cerca de 18,5 bilhões de toneladas. Na União Européia, a França foi o segundo principal parceiro comercial do Brasil, após o Reino Unido.

As importações brasileiras originárias da França apresentaram crescimento em todo o período analisado, com exceção dos anos de 2002 e 2003, quando foi verificada queda da ordem de 14,8% e 0,5% em relação aos anos de 2001 e 2002. Contudo, as compras brasileiras originárias daquele mercado expandiram, em média, no quinquênio 2000-2004, 7,2% ao ano, passando de US\$ 1,9 bilhão em 2000, para US\$ 2,3 bi-

lhões em 2004.

A França é o sétimo principal exportador para o Brasil e absorveu, em 2004, fatia de mercado da ordem de 4%, com um volume de 582 milhões de toneladas.

O saldo da balança comercial entre os dois países, favorável à França em todo o quinquênio 2000-2004, acumulou US\$ 975 milhões. Entretanto essa situação tende a ser revertida, uma vez que o déficit brasileiro tem diminuído ao longo dos anos, conforme pode ser observado na tabela a seguir.

Intercâmbio comercial Brasil-França, 2000-2004  
(US\$ milhões, fob)

Descrição	2000	2001	2002	2003	2004(1)
Exportações brasileiras	1.730,3	1.646,6	1.523,7	1.715,2	2.189,5
Importações brasileiras	1.880,8	2.080,0	1.772,5	1.763,7	2.283,7
Intercâmbio comercial	3.611,1	3.726,6	3.296,2	3.478,9	4.473,2
Saldo comercial	-150,6	-433,3	-248,8	-48,5	-94,2

Fonte: MDIC/SECEX/Sistema ALICE.

(1) Dados preliminares.

#### 2. Composição do intercâmbio comercial bilateral

A pauta de exportações brasileiras para a França é composta essencialmente por produtos básicos, dentre os quais destaca-se o item "bagaços e resíduos sólidos da extração do óleo de soja", que representou, em 2004, 30,5% do total da pauta (US\$ 668 milhões) e aumento de 36% em relação a 2003 (US\$ 177 milhões). Em seguida destacam-se "minério de ferro", com participação no total de 13,9%; "máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos", com 7,9%; "combustíveis, óleos e ceras minerais, com 5,9%; "móveis", com 4,4%; "pescados", com 3,7%; "café", com 3,4%; "pasta química de



madeira”, com 2,4% e “sementes e frutos oleaginosos, grãos”, com 2,3%.

As estatísticas das vendas brasileiras para a França, por fator agregado, revelam que 64% são constituídas de produtos básicos, 8% por bens semimanufaturados e 28% de produtos manufaturados. Dentre os produtos industrializados, destacam-se “motores e suas peças para automóveis e móveis de madeira”.

Exportações brasileiras para a França, por fator agregado

- janeiro-junho de 2004 -

Descrição	Part. %
Básicos	64%
Semi-industrializados	8%
Industrializados	28%

Fonte: MDIC/SECEX, Balança comercial brasileira.



Composição das exportações brasileiras para a França, 2002-2004

(US\$ milhões, fob)

Descrição	2 0 0 2	%	2 0 0 3	%	2 0 0 4(1)	%
Resíduos e desperdícios das indústrias alimentares	474,4	31,1%	491,0	28,6%	668,9	30,6%
Bagaços e outros resíduos sólidos, da extração do óleo de soja	473,9	31,1%	490,3	28,6%	667,5	30,5%
Minérios, escórias e cinzas	171,4	11,2%	203,4	11,9%	303,3	13,9%
Minérios de ferro não aglomerados e seus concentrados	136,7	9,0%	160,0	9,3%	211,9	9,7%
Minérios de manganês aglomerados e seus concentrados	16,4	1,1%	19,3	1,1%	53,7	2,5%
Caldeiras, máquinas, apars. e instrumentos mecânicos	85,9	5,6%	103,1	6,0%	172,3	7,9%
Outros motores de explosão para veículos automóveis	0,9	0,1%	2,9	0,2%	24,7	1,1%
Blocos de cilindros, cabeçotes para motores	21,0	1,4%	30,6	1,8%	18,0	0,8%
Combustíveis, óleos e ceras minerais	46,5	3,1%	93,8	5,5%	129,8	5,9%
Óleos brutos de petróleo	46,4	3,0%	93,8	5,5%	129,7	5,9%
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	61,1	4,0%	82,7	4,8%	120,4	5,5%
Outras madeiras serradas/cortadas em folhas	28,4	1,9%	24,0	1,4%	28,1	1,3%
Madeira de não coníferas, perfilada	7,0	0,5%	9,4	0,5%	27,7	1,3%
Outras madeiras tropicais, serradas	3,5	0,2%	16,3	1,0%	23,3	1,1%
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões	65,9	4,3%	81,9	4,8%	95,9	4,4%
Outros móveis de madeira	35,8	2,3%	43,5	2,5%	52,1	2,4%
Móveis de madeira para quartos de dormir	20,4	1,3%	25,2	1,5%	30,0	1,4%
Peixes e crustáceos, moluscos	39,3	2,6%	61,6	3,6%	80,8	3,7%
Café, chá, mate e especiarias	50,2	3,3%	55,6	3,2%	75,4	3,4%
Café não torrado, não descafeinado, em grãos	47,6	3,1%	52,8	3,1%	70,9	3,2%
Pastas de madeira; desperdícios e aparas de papel	58,4	3,8%	54,6	3,2%	52,1	2,4%
Pasta química de madeira de não conífera a soda/sulfato	58,3	3,8%	53,8	3,1%	51,8	2,4%
Sementes e frutos oleaginosos, grãos	94,8	6,2%	130,6	7,6%	50,0	2,3%
Outros grãos de soja, mesmo triturados	94,5	6,2%	130,3	7,6%	49,2	2,2%
Ferro fundido, ferro ou aço	29,6	1,9%	25,3	1,5%	39,7	1,8%
Papel e cartão, obras de pasta celulósica	22,2	1,5%	31,9	1,9%	31,3	1,4%
Borracha e suas obras	21,1	1,4%	27,7	1,6%	31,2	1,4%
Carnes e miudezas comestíveis	26,9	1,8%	20,1	1,2%	30,9	1,4%
Máquinas, aparelhos e material elétricos	24,9	1,6%	31,2	1,8%	30,2	1,4%
Veículos automóveis, tratores, ciclos	24,5	1,6%	17,2	1,0%	26,0	1,2%
Alumínio e suas obras	5,4	0,4%	5,4	0,3%	21,7	1,0%
Fumo (tabaco) e seus sucedâneos manufaturados	15,2	1,0%	15,9	0,9%	18,5	0,8%
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	10,2	0,7%	12,6	0,7%	14,2	0,6%
Subtotal	1.327,9	87,1%	1.545,6	90,1%	1.992,6	91,0%
Demais Produtos	195,8	12,9%	169,6	9,9%	196,9	9,0%
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>1.523,7</b>	<b>100,0%</b>	<b>1.715,2</b>	<b>100,0%</b>	<b>2.189,5</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: MDIC/SECEX/Sistema ALICE. Grupos de produtos listados em ordem decrescente, com base nos valores apresentados em 2004





As exportações brasileiras para a França apresentam boa diversificação. Destacam-se os seguintes grupos de produtos: "resíduos e desperdícios de indústrias alimentares", com participação de 30,6%; "minérios, escórias e cinzas", com 13,9% e "caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos", com 7,9%. Outros itens relevantes que compõem a pauta de exportações: madeira, móveis de madeira, óleos de petróleo, frutos do mar, café e veículos.

A pauta de importações brasileiras provenientes da França é caracterizada pela predominância de bens manufa-

turados. Os principais itens importados, em 2004, foram "máquinas e aparelhos mecânicos e elétricos", com participação de 29% no total da pauta, "veículos automóveis, tratores, ciclos", com 10,3%; "produtos químicos orgânicos", com 9,7%; "produtos farmacêuticos", com 7,5% (com destaque para vacinas contra gripe); "aeronaves e outros aparelhos aéreos ou espaciais", com 7,4%; "produtos diversos das indústrias químicas", com 4,2%; "instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia", com 4,1%; "plásticos e suas obras", com 3,9%; e "borracha e suas obras", com 2,9%.

Composição das importações brasileiras provenientes da França, 2002-2004 (US\$ milhões, fob)

Descrição	2 0 0 2	%	2 0 0 3	%	2 0 0 4(1)	%
Caldeiras, máquinas, apars. e instrumentos mecânicos	302,0	17,0%	253,5	14,4%	340,9	14,9%
Outros motores de explosão para veículos automóveis	19,2	1,1%	13,9	0,8%	25,4	1,1%
Partes de máquinas e aparelhos de ar-condicionado	7,7	0,4%	7,6	0,4%	13,5	0,6%
Máquinas, aparelhos e material elétricos	182,4	10,3%	209,2	11,9%	322,9	14,1%
Aparelhos transmissores/receptores de telefonia celular	7,6	0,4%	11,9	0,7%	32,7	1,4%
Circuito impresso montado para aparelhos de telefonia	0,8	0,0%	3,7	0,2%	21,8	1,0%
Microcontroladores montados para montagem superfície	4,9	0,3%	9,7	0,5%	16,7	0,7%
Veículos automóveis, tratores, ciclos	199,5	11,3%	186,9	10,6%	235,4	10,3%
Outras partes e acessórios de carroçarias	53,7	3,0%	52,4	3,0%	68,3	3,0%
Outras partes e acessórios para tratores e automóveis	49,3	2,8%	50,2	2,8%	62,5	2,7%
Caixas de marchas para veículos automóveis	16,2	0,9%	12,9	0,7%	22,2	1,0%
Automóveis c/ motor explosão, cil. entre 1500 e 3000	38,8	2,2%	26,0	1,5%	17,6	0,8%
Produtos químicos orgânicos	205,4	11,6%	196,1	11,1%	222,2	9,7%
Adiponitrila	16,5	0,9%	24,1	1,4%	31,5	1,4%
Outros compostos heterocíclicos com pirazol	39,8	2,2%	26,5	1,5%	30,3	1,3%
Outros compostos heterocíclicos com flúor	22,6	1,3%	28,8	1,6%	29,7	1,3%

continua na próxima página



continuação da página anterior

Produtos farmacêuticos	148,8	8,4%	167,8	9,5%	172,4	7,5%
Vacina contra a gripe, em doses	28,8	1,6%	29,4	1,7%	31,2	1,4%
Outros medicamentos contendo prods fins terapêuticos	25,8	1,5%	25,4	1,4%	22,1	1,0%
Outros medicamentos com composto heterocíclico	5,2	0,3%	5,2	0,3%	18,2	0,8%
Aeronaves e outros aparelhos aéreos ou espaciais	86,7	4,9%	83,9	4,8%	168,3	7,4%
Outras partes para aviões ou helicópteros	17,9	1,0%	40,3	2,3%	133,2	5,8%
Outros helicópteros de peso maior que 3500 Kg, vazios	29,5	1,7%	28,5	1,6%	18,6	0,8%
Produtos diversos das indústrias químicas	52,8	3,0%	59,2	3,4%	95,3	4,2%
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia	62,1	3,5%	64,8	3,7%	93,6	4,1%
Plásticos e suas obras	73,4	4,1%	71,7	4,1%	88,2	3,9%
Borracha e suas obras	47,5	2,7%	49,4	2,8%	65,7	2,9%
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	37,8	2,1%	30,0	1,7%	56,1	2,5%
Óleos essenciais e resinóides, produtos de perfumaria	44,5	2,5%	51,2	2,9%	53,0	2,3%
Papel e cartão, obras de pasta celulósica	20,5	1,2%	30,0	1,7%	46,9	2,1%
Ferro fundido, ferro e aço	36,3	2,0%	42,5	2,4%	34,3	1,5%
Produtos da indústria de moagem, malte, amidos	34,0	1,9%	28,9	1,6%	26,7	1,2%
Subtotal	1.533,7	86,5%	1.525,1	86,5%	2.021,9	88,5%
Demais Produtos	238,8	13,5%	238,6	13,5%	261,8	11,5%
TOTAL GERAL	1.772,5	100,0%	1.763,7	100,0%	2.283,7	100,0%

Fonte: MDIC/SECEX/Sistema ALICE.

Grupos de produtos listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2004.

(1) Dados preliminares.

### 3. Investimentos bilaterais

#### 3.1. Investimentos franceses no Brasil

Segundo o Banco Central do Brasil, em 2004, foi registrado estoque de investimento francês no Brasil da ordem de US\$ 12 bilhões, o que posicionou a França como quinto principal investidor brasileiro, com participação de 6,4% no total dos investimentos diretos estrangeiros no Brasil.

Entretanto, os fluxos de investimentos, no período 2000-2004, apresentaram resultado decrescente em todos os anos, passando de US\$ 1,9 bilhão em 2000, para apenas US\$ 486 milhões em 2004, conforme tabela a seguir.

Estoques e fluxos de investimentos diretos franceses no



Brasil, 2000-2004 (US\$ milhões)						
Estoque 2000	Fluxo 2001	Fluxo 2002	Fluxo 2003	Fluxo 2004	Total dos Fluxos	Total do Estoque
6.931	1.913	1.815	825	486	5.039	11.969

Fonte: Banco Central do Brasil.

Do total dos fluxos de investimentos franceses no Brasil, em 2003, 20,2% foram direcionados ao comércio varejista; 18,3% à indústria de produtos de químicos; 16,6% à metalurgia básica; 11,7% à indústria automotiva e 11,6% ao comércio de atacado.

Fluxo de investimento francês no Brasil, por ramo de atividade, 2003 (US\$ milhões)		
Ramo de atividade	Valor	Part.%
Comércio varejista e reparos de objetos	166,8	20,2%
Fabricação de produtos químicos	151,0	18,3%
Metalurgia básica	136,8	16,6%
Fabricação de produtos alimentícios e de bebidas	96,6	11,7%
Fabricação e montagem de automóveis, reboques	95,6	11,6%
Comércio atacado e intermediários do comércio	33,8	4,1%
Captação, tratamento e distribuição de água	31,2	3,8%
continua na próxima página		
continuação da página anterior		
Fabricação de produtos de madeira	27,9	3,4%
Intermediação financeira	21,3	2,6%
Fabricação de máquinas, apars e materiais elétricos	21,1	2,6%
Demais ramos de atividade	43,3	5,2%
Total dos investimentos franceses no Brasil	825,26	100,0%

Fonte: Banco Central do Brasil

### 3.2. Investimentos brasileiros na França

Em 2003 foram registrados, pelo Banco Central do Brasil, o montante de US\$ 186 milhões referentes a investimentos brasileiros na França. O país ocupou a 19ª posição entre os principais países de destino de investimentos brasileiros, participando com 0,34% no total dos investimentos brasileiros diretos no exterior.

### 4. Principais acordos bilaterais

O Brasil mantém com a França alguns acordos econômico-comerciais, merecendo destaque os seguintes:

a) Convenção para evitar a dupla tributação e prevenir a evasão fiscal em matéria de impostos sobre rendimentos, em vigor desde 10/09/1971;

b) Acordo que institui a plataforma comercial e industrial brasileira no Porto Autônomo de Havre (PAH), prevendo a possibilidade de armazenagem, processamento e transformação final de produtos brasileiros, facilitando o acesso desses produtos ao mercado francês e ao da União Européia, em vigor desde 28/04/1976;

c) Acordo sobre Transporte Marítimo, em vigor desde 20/12/1979;

d) Acordo no Campo da Propriedade Industrial, em vigor desde 03/03/1983;

e) Memorando de Entendimento sobre Cooperação Científica e Tecnológica em Áreas Prioritárias, em vigor desde 05/04/2001; e

f) Memorando de Entendimento sobre Cooperação na Área de Turismo, em vigor desde 01/05/2001.



## V – ACESSO AO MERCADO

### 1. Sistema tarifário

#### Características do país

O território alfandegário francês, que faz parte do território alfandegário da União Europeia, compreende a França metropolitana e os seguintes departamentos de ultramar: Guiana Francesa, Guadalupe, Martinica e Ilha da Reunião. Os territórios de ultramar não fazem parte do território alfandegário da UE.

Vale lembrar que uma vez que a mercadoria é colocada em livre circulação na França, ela poderá ser comercializada livremente em qualquer país-membro da UE.

#### Classificação das mercadorias

A França, como membro da União Europeia, utiliza a Nomenclatura Combinada – NC, baseada no Sistema Harmonizado de Designação e Codificação de Mercadorias, é a regulamentação da União Europeia às importações originárias de terceiros países.

#### Estrutura da tarifa

A Tarifa Externa Comum - TEC, (“Tarif Douanier Commun”) é a tarifa comum a todos os países-membros da União Europeia. A TEC estabelece a nomenclatura e o conjunto de direitos de importação aplicados por todos os países-membros às importações de produtos de terceiros países. A TEC compreende 21 seções e 99 capítulos abrangendo em torno de 15.000 itens numéricos formados por 6 dígitos do Sistema Harmonizado e por mais 2 dígitos definidos pela União Europeia, em função das suas necessidades estatísticas e tarifárias. A TEC é dividida em duas grandes categorias: os produtos agrícolas (capítulos 01 a 24) e os produtos industrializados (capítulos 25 a 96).

Na TEC, estão indicados os direitos autônomos estabelecidos unilateralmente pela UE, e os convencionais, oriundos de negociações no antigo GATT e na Organização Mundial do Comércio (OMC), que se aplicam aos membros da OMC e aos países com os quais a União Europeia tenha celebrado acordos que contenham a Cláusula de Nação Mais Favorecida. O Brasil, como membro da OMC, beneficia-se, na UE, da pauta convencional. Ademais, diversos produtos brasileiros são beneficiados por tarifas preferenciais estabelecidas no âmbito do Sistema Geral de Preferências (SGP).

Existe, também, uma espécie de tarifa prática, chamada TARIC. Trata-se da tarifa integrada da Comunidade e é um instrumento criado concomitantemente à Nomenclatura Combinada (NC) pelo Regulamento 2658/87 (art. 2). A TARIC contém legislação comunitária tal qual publicada no Jornal Oficial (JO) e constitui um instrumento de informação de uso corrente, mas não tem estatuto jurídico próprio. A TARIC tem por objetivo indicar as disposições regulamentares aplicáveis a determinado produto, quando importado pelo território aduaneiro da UE. Inclui as disposições contidas no Sistema Harmonizado (SH); as disposições contidas na regulamentação comunitária específica (tais como, entre outras, suspensões, contingentes, quotas, preferências) e as disposições contidas na Nomenclatura Combinada (NC).

A TARIC é publicada anualmente, é atualizada frequentemente e encontra-se no banco de dados da UE, com acesso na língua portuguesa no sítio [http://europa.eu.int/comm/taxation\\_customs/dds/pt/home.htm](http://europa.eu.int/comm/taxation_customs/dds/pt/home.htm).

#### Bases de incidência

Os direitos aduaneiros previstos na TEC são, na grande maioria dos casos, estabelecidos com base “ad valorem” sobre o valor CIF da mercadoria. Os direitos específicos, expressos em valores predeterminados por unidades de volume, aplicam-se sobre alguns produtos agrícolas, bebidas, entre outros. Em alguns casos pode haver, além dos direitos “ad valorem” e direitos específicos, direitos adicionais aplicáveis, por exemplo,



a produtos cujos preços de entrada no mercado comunitário sejam inferiores aos preços fixados pela UE. A TEC prevê, também, direitos adicionais para produtos que contenham açúcar e farinha, e direitos sazonais para proteger produtos europeus, tais como frutas e vegetais durante a estação dos mesmos na UE.

### Impostos e taxas

Os impostos e taxas a serem recolhidos são os seguintes:

- Direitos aduaneiros: trata-se do imposto de importação. A taxa varia em função do produto, entre 0% e 17%;
- Direitos específicos: são impostos que incidem sobre produtos que a UE visa a proteger. Essa medida é regida pelo Regulamento de Salvaguardas nº 3285/94 de 01/01/95;
- Direitos compensatórios: são impostos que recaem sobre mercadorias que recebem subsídios no país de origem (Regulamento nº 3284/94 de 30/06/94, emendado pelo Regulamento 2026/97 de 21/10/97);
- Direitos "anti-dumping": trata-se de uma tarifa alfandegária que se aplica a mercadorias que são importadas a preços inferiores ao preço praticado no mercado doméstico exportador. Essa medida é regida pelo Regulamento EC 384/96. Os setores mais afetados por essa medida são ferro, aço, eletrônicos e químicos;
- Direitos adicionais: são impostos que incidem sobre mercadorias que requerem uma tarifa adicional do serviço aduaneiro, como por exemplo, o controle veterinário para o caso de carnes;
- TVA (Taxa sobre o Valor Agregado): na França existem três níveis:
  - 1) A TVA "normal" de 19,6% é aplicada a todas as transações envolvendo bens e serviços para as quais não existe regulamentação especial;
  - 2) A TVA "reduzida" de 5,5% é aplicada a certos bens e serviços designados por lei;
  - 3) A TVA "particular" de 2,1% é também aplicada a

certos bens e serviços designados por lei.

### Sistema Geral de Preferências

Em 1971 foi instituído o primeiro SGP comunitário que vem sofrendo modificações periódicas. A versão mais recente do regulamento relativo à aplicação do sistema plurianual de preferências pautais generalizadas é o CE 2501/2001 para o período de janeiro de 2002 a dezembro de 2004. Esse regulamento foi prorrogado até 31 de dezembro de 2005, através do regulamento CE 2211/03 de 15/12/2003.

O SGP consiste em eliminar ou reduzir substancialmente impostos de importação que oneram os produtos primários e os produtos industrializados originários de países em desenvolvimento, inclusive do Brasil. As concessões de margens tarifárias preferenciais no SGP são unilaterais e não-recíprocas.

No que se refere aos níveis ou à preferência tarifária, a regulamentação comunitária distingue para o SGP quatro grandes categorias de produtos:

- a) produtos agropecuários, naturais ou processados, abrangidos pelas posições e subposições tarifárias dos capítulos 1 a 24 da TEC;
- b) produtos ditos industriais (matérias-primas, semi-manufaturados e manufaturados), incluídos nas posições e subposições dos capítulos 25 a 49 e 64 a 98, com exceção dos produtos siderúrgicos incluídos nas posições e subposições dos capítulos 72 e 73 da TEC;
- c) produtos têxteis, incluídos nas posições e subposições dos capítulos 50 a 63 da TEC;
- d) produtos siderúrgicos (certas categorias), incluídos nas posições ou subposições dos capítulos 72 e 73 da TEC.

Os produtos são classificados, de acordo com o mercado produtivo comunitário, como "muito sensíveis", "sensíveis", "semi-sensíveis" e "não-sensíveis". As reduções tarifárias são de 15%, 30%, 65% e 100%, respectivamente.

Para certos países, considera-se que determinados setores produtivos são suficientemente competitivos para atuarem no mercado comunitário sem necessidade de reduções



tarifárias. Para o caso do Brasil, atualmente os setores excluídos do SGP são:

- ramo industrial: couros e peles, papel, calçados, madeira, produtos siderúrgicos e material de transporte; e
- setor agrícola e agroindustrial: carnes e suas preparações, cafés, gomas, resinas e outras essências vegetais, produtos alimentícios industrializados e tabaco.

O exportador brasileiro poderá saber se seu produto beneficia de redução tarifária consultando a TARIC no sítio: [http://europa.eu.int/comm/taxation\\_customs/dds/pt/home.htm](http://europa.eu.int/comm/taxation_customs/dds/pt/home.htm).

O documento a ser apresentado pelo importador para beneficiar-se da SGP, é providenciado pelo exportador brasileiro junto ao Banco do Brasil, federações de indústria estaduais e câmaras de comércio no Brasil. É o certificado de origem, "Form A".

O regulamento do SGP comunitário prevê a suspensão dos benefícios do regime em caráter temporário, total ou parcial nos casos de: fraudes; práticas desleais de comércio; falta de cooperação administrativa entre as autoridades aduaneiras; desrespeito às regras e obrigações da OMC, insuficiência de controle ao tráfico de entorpecentes, prática de qualquer forma de escravidão e exportação de produtos fabricados em prisões. O regulamento prevê, ainda, o estabelecimento dos direitos da TEC sobre produtos cuja importação cause ou ameace causar, no entendimento da Comunidade, prejuízos graves aos produtores comunitários de produtos similares ou diretamente concorrentes.

## 2. Regulamentação de importação

Com exceção ao princípio de livre circulação, as importações de algumas mercadorias são, em razão de seu caráter sensível, submetidas às restrições de importação ou estritamente proibidas. A alfândega, em colaboração com outros órgãos administrativos, está encarregada da aplicação dos regulamentos nacionais e internacionais restritivos. Essas medidas

de restrições ou proibições visam a proteger a saúde pública, a defesa da ordem, garantir a segurança e a moralidade pública, resguardar o patrimônio cultural e meio ambiente francês. Existem, também, controles específicos (mercadorias sujeitas à licença de importação).

Mercadorias submetidas a regulamentos de qualidade e de segurança obrigatórios

Regulamentos técnicos nacionais ou comunitários tornam obrigatórias as regras de qualidade e de segurança para determinados produtos ou grupo de produtos. Nos intercâmbios com terceiros países a aplicação dos regulamentos é controlada pela alfândega no momento da importação.

Vale salientar que os produtos não regulamentados, dentro das condições normais de utilização, deverão apresentar a segurança legítima devida e não causar danos à saúde das pessoas. Em caso de perigo, através do Código de Consumo, as medidas podem ser tomadas de imediato e a importação do produto em questão será suspensa.

### Marcação "NF"

A marca "NF" (Norme Française) é uma marca francesa coletiva de certificação. Ela garante a qualidade e a segurança dos produtos e serviços certificados. As normas são elaboradas pela AFNOR (Association Française de Normalisation) que é uma entidade de utilidade pública sob a tutela do Ministério da Indústria. A AFNOR é o membro francês do CES (European Committee for Standardization) e da ISO (International Organization for Standardization) e é responsável, na França, pela qualidade e certificação de produtos.

Deve constar, em determinados produtos, a marca "NF". Para o desembaraço é necessário apresentar a decisão de admissão da marcação emitida pelo órgão competente. A título de exemplo, citam-se: churrasqueiras a carvão vegetal, extintores de incêndio, capacetes para motociclistas, panela de pressão, todo material ou equipamento a gás, ardósia para



telhado.

Produtos que exigem a conformidade com uma norma devem possuir a prova dessa conformidade para evitar as marcações "fantasias". É o caso de cimento e de elementos de fixação.

Alguns produtos são submetidos a normas obrigatórias de qualidade e segurança visando a proteger o meio ambiente, tais como limitação do nível sonoro de cortadores de grama, dispositivos de escapamentos de equipamentos para obras.

Os regulamentos sobre a limitação sonora tornam obrigatória a marcação do produto e a apresentação, no momento do desembaraço, do laudo emitido pelo órgão competente.

Os produtos químicos também são submetidos a uma regulamentação especial.

Visando a proteger as transações comerciais que utilizam pesos e medidas, todos os equipamentos para esse uso são também regulamentados.

Com o objetivo de proteção, os seguintes produtos também possuem regulamentação específica:

- agricultura: fertilizantes e suportes de cultura;
- consumidor: produtos pirotécnicos.

Para certos grupos de produtos destinados ao consumidor final, é obrigatória a marcação no produto, como, por exemplo, denominação das fibras têxteis, material utilizado nos calçados e denominação de pedras preciosas e pérolas.

Para produtos como mecanismos de fabricação de aerossóis e de jogos de vídeo, os regulamentos tornam obrigatória a marcação "NF" ou a apresentação do laudo de conformidade no momento do desembaraço.

A marcação "NF" no produto e na embalagem para satisfazer as exigências de saúde, segurança e proteção é obrigatória para os seguintes produtos:

- traves de gols de futebol, handbol e basquetebol;
- equipamentos de áreas de jogos coletivos;
- camas e acessórios;
- beliches;
- cadeiras tipo espreguiçadeiras;
- escadas móveis;

- bicicletas;
- artigos de puericultura.

Marcação "CE" ("Conformité Européenne")

A marca "CE" foi criada pela União Européia, a qual estabelece as condições de uso através de diferentes diretivas. A citada marcação atesta a conformidade do produto com as exigências de segurança estabelecidas pela UE. É necessário que seja efetuada por uma pessoa jurídica com endereço na UE. Os fabricantes brasileiros poderão nomear uma empresa européia como seu representante, que se responsabilize pela aplicação da marca "CE" em todos os produtos.

Para a colocação da marca "CE" no produto, o fabricante deverá realizar testes e controles que comprovem a conformidade do produto com as exigências essenciais definidas nas diretivas do produto em questão. A marcação "CE" não é uma certificação. Obrigatória e de natureza reguladora, tem como objetivo a livre circulação dos produtos na UE e, na maioria dos casos e contrariamente às leis de certificação, não implica intervenção de organismos terceiros.

Para saber se um produto está submetido a alguma obrigação é necessário consultar as diretivas ou as normas existentes. Atualmente existem aproximadamente 20 diretivas, que podem ser consultadas no sítio: <http://www.eic/ccip.fr/informations/marquage/listedirective.htm>. Também é possível carregar o logo "CE" em diferentes tamanhos.

Os produtos deverão estar acompanhados dos documentos, notadamente da declaração "CE" de conformidade que detalha os meios pelos quais o fabricante ou o importador se assegura da conformidade. Para produtos como jogos; segurança de aparelhos elétricos utilizados em determinados limites de tensão; compatibilidade eletromagnética; aparelhos a gás; equipamentos de proteção individual para uso esportivo ou lazer; equipamentos individuais para prevenção de acidentes de trabalho; máquinas e outros equipamentos de trabalho; produtos para construção; dispositivos médicos; dispositivos médicos para implantes; barcos de lazer, suas peças





e equipamentos; componentes de segurança de elevadores e equipamentos de pressão, a conformidade pode ser declarada por qualquer meio útil, notadamente pela referência a uma norma.

Produtos submetidos à política comercial comum

- Contingentes e cotas

Determinados produtos somente poderão entrar na União Européia dentro dos limites quantitativos previstos nos regulamentos comunitários, que são publicados no Jornal Oficial da Comunidade (JOCE). No caso de contingentes tarifários, uma quantidade anual é fixada e os direitos sobre essa quantidade são reduzidos. Podem-se importar quantidades superiores àquelas fixadas no contingente, mas, em geral, os impostos a serem recolhidos tornam a importação inviável. No caso de cotas, é fixada uma quantidade anual. Em ambas as situações, o importador deverá estar de posse de licença de importação comunitária. É o caso, entre outros, de carnes e produtos siderúrgicos.

- Vigilância

Alguns produtos ficam sob vigilância. Para importar dentro da UE, o comprador deverá estar de posse do documento comunitário de vigilância. Essas medidas são, também, regidas por regulamentos publicados no JOCE. É o caso de alguns produtos siderúrgicos.

Mercadorias submetidas a restrições, autorização ou formalidades particulares

- Material de guerra, armas e munições;
- Vegetais e suas preparações: a importação dos vegetais listados no Decreto do Ministério da Agricultura e da Pesca de 02/09/93, relativo às exigências sanitárias, somente poderá ser feita nos postos alfandegários autorizados para o desem-

baraço desses produtos. Esses produtos são submetidos a um controle sanitário antes da realização das formalidades aduaneiras. Se os produtos estiverem de acordo com as exigências fitossanitárias, um certificado é emitido pelo Serviço de Proteção dos Vegetais. Esse certificado deverá ser apresentado à alfândega para o desembaraço e deverá circular junto com a mercadoria enquanto a mesma não tiver sido desembarçada;

- Animais vivos e produtos animais: os animais vivos, os produtos de origem animal e os produtos alimentícios de origem animal, originários de terceiros países, deverão ser submetidos a um controle veterinário nos postos de inspeção nas fronteiras ou no primeiro ponto de entrada na União Européia. Um atestado sanitário (certificado de passagem fronteira para os animais vivos ou certificado sanitário, "Anexo B" para os produtos animais) será emitido e deverá ser apresentado à alfândega junto com os outros documentos exigidos;

- Diversas outras mercadorias são submetidas à autorização ou a restrições particulares, tais como bebidas (alcoólicas ou não), tabaco, obras de metais preciosos, medicamentos, cereais, entre outros.

Importações proibidas

- Falsificações;
- Objetos de qualquer natureza contendo imagens pornográficas envolvendo menores;
- Amianto ou produtos contendo amianto;
- Produtos contendo substâncias perigosas como sais de chumbo e níquel;
- Vegetais e suas preparações (cascas de árvores, sementes, terras), cuja importação seja proibida na UE;
- Produtos de origem animal, objeto de proibições regulamentares nacionais ou comunitárias em vigor.

Importação via postal

Amostras de pequeno ou nenhum valor comercial (in-





feriores a 22 Euros, aproximadamente US\$ 30) poderão ser importadas com isenção de tarifas aduaneiras. Amostras ou mercadorias de valor inferior a 2.286 Euros (aproximadamente US\$ 3.000) passam por um procedimento de desembaraço simplificado. Mercadorias ou amostras com valor superior a 2.286 Euros passam pelo procedimento normal através do preenchimento de formulário intitulado Documento Administrativo Único (DAU).

### Bens destinados à feiras e exposições

Materiais destinados a feiras e exposições poderão ser importados pela França em caráter temporário. É necessário entrar com um pedido de autorização prévia junto à alfândega e depositar uma caução correspondente ao valor dos direitos e taxas da mercadoria em questão. No momento da saída da mercadoria, dentro do prazo estipulado, a caução será devolvida.

### Normas sanitárias

As medidas sanitárias e fitossanitárias representam um grande obstáculo ao acesso de produtos agrícolas no mercado da UE. No campo específico de produtos de origem animal, a UE exige que os estabelecimentos exportadores de terceiros países sejam habilitados pela Comissão Européia. O processo de habilitação requer que o país terceiro (no caso do Brasil, o órgão responsável é o Ministério da Agricultura) estabeleça, para cada categoria de produto, uma lista de estabelecimentos e forneça garantias de que os mesmos estão de acordo com os padrões comunitários de saúde pública e animal. Tal lista é submetida à Comissão para aprovação, assim como toda e qualquer emenda posterior. O processo de habilitação é geralmente lento. Em razão das grandes crises sanitárias como a doença da "vaca louca" e a "gripe aviária", as medidas sanitárias estão cada vez mais rígidas. Maiores informações sobre as medidas sanitárias em vigor na UE poderão ser consultadas no sítio: [http://europa.eu.int/comm/dgs/health\\_consumer/index\\_en.htm](http://europa.eu.int/comm/dgs/health_consumer/index_en.htm).

### Embalagens e rotulação

Uma lei de 04/08/94 determina que os rótulos e as etiquetas dos produtos comercializados na França deverão ser redigidos na língua francesa. Poderão ser colocados desenhos ou gráficos ao lado das indicações em língua estrangeira, com a condição que a interpretação dos mesmos não deixe qualquer dúvida.

### Marcas e patentes

A regulamentação de marcas e patentes é realizada pela legislação de cada país-membro da UE. No que se refere às marcas comerciais, foi adotado, em 1988, pelo Conselho Europeu uma norma que atribui a mesma proteção em todos os países-membros, a fim de facilitar a livre circulação de mercadorias. O órgão competente na França para marcas e patentes é o Institut National de la Propriété Industrielle (INPI).

## 3. Documentos e formalidades

Os documentos necessários para o desembaraço de mercadorias na França são:

- Fatura comercial;
- Romaneio de embarque ("packing list"): não é obrigatório, mas facilita o desembaraço;
- Conhecimento de embarque ("Bill of Lading" ou "AWB" ("air way Bill");
- Certificado de origem para o SGP (quando aplicável);
- Certificado sanitário ou fitossanitário (quando aplicável); e
- Outros certificados ou licenças (quando aplicável).

A fatura comercial, o conhecimento de embarque, o certificado de origem (para os produtos beneficiados pelo regime preferencial do SGP) e os demais certificados deverão ser providenciados pelo exportador brasileiro e os originais deve-



ção ser remetidos ao importador francês. As licenças deverão ser providenciadas pelo importador francês.

Formalidades para o desembaraço alfandegário da mercadoria

Para as mercadorias importadas e provenientes de países não-membros da UE, a declaração de importação é feita no formulário denominado Documento Administrativo Único (DAU) pelo importador ou por seu representante.

Todas as importações estão sujeitas a inspeções pelas autoridades aduaneiras no porto, aeroporto ou em outro ponto de entrada no país. Após a inspeção, controle dos documentos e o pagamento dos tributos, a liberação da mercadoria é imediata e passa a ser considerada como “em livre circulação”.

As formalidades de desembaraço são, geralmente, feitas por empresas de despacho aduaneiro.

Regime cambial

Não há restrições nem controle cambial nas importações. Poderão ser aceitos, sem restrições, créditos dos fornecedores e os pagamentos poderão ser feitos em qualquer moeda conversível.

#### 4. Regimes especiais

Existem vários regimes especiais denominados “regimes econômicos”.

Regime “Armazém alfandegário”

Esse regime permite ao importador estocar a mercadoria em um depósito alfandegário sem recolher os impostos. A vantagem desse regime é a constituição de um estoque, por tempo indeterminado, sem o recolhimento dos impostos. O depósito pode encontrar-se em um país-membro e as formalidades serem cumpridas em outro país-membro. As mercadorias

não poderão sofrer nenhuma transformação dentro do depósito, exceto manipulações simples visando a resguardar o bom estado da mercadoria.

Se a mercadoria for exportada, não existirá imposto a ser recolhido, se a mercadoria for destinada ao mercado interno, os impostos serão recolhidos no momento da sua retirada do depósito alfandegário.

Regime “Aperfeiçoamento ativo” (“drawback”)

Trata-se de importação de peças ou de matérias-primas que serão transformadas ou incorporadas a outros produtos com a finalidade de exportação.

Esse regime poderá ser feito em duas modalidades:

- Sistema de suspensão: se houver certeza da re-exportação da mercadoria para fora do território da UE, esse é o sistema mais adequado. Não há nenhum recolhimento de impostos ou taxas;

- Sistema de reembolso: é aconselhado para os casos em que a re-exportação for parcial. Nesse caso, os direitos e taxas são recolhidos e reembolsados no momento da re-exportação. Vale lembrar que os itens importados deverão ser “identificáveis” nos produtos acabados, objeto da re-exportação.

Regime “Importação temporária”

Esse regime de importação temporária permite, sob determinadas condições, importar com exoneração total ou parcial dos direitos e taxas, com vistas a uma utilização temporária, tais como, exposições em feiras, testes, amostras comerciais.

É necessário entrar com o pedido de autorização prévia junto à alfândega e efetuar um depósito de caução. O valor desse depósito é o valor correspondente aos direitos e taxas da mercadoria em questão. No término do prazo estipulado, as mercadorias deverão ser re-exportadas e a caução devolvida.



## VI – ESTRUTURA DE COMERCIALIZAÇÃO

### 1. Canais de distribuição

Os quatro grandes circuitos de distribuição no mercado francês são:

- Circuito tradicional: formado por atacadistas especializados, atacadistas que trabalham ao mesmo tempo com diversos produtos, varejistas independentes, grupos de varejistas, varejistas especializados, lojas de departamentos, lojas populares, feiras livres e vendas porta-a-porta;
- Circuito “grandes superfícies” (grande surface): inclui os hipermercados e supermercados;
- Circuito CHR (“collectivités, hôtels et restaurants”): coletividades, hotéis e restaurantes; e
- Circuito VPC (“vente por correspondance”): vendas por correspondência.

#### Circuito tradicional

O chamado “comércio de proximidade” ou “comércio tradicional” vem sofrendo redução drástica no número de empresas, conforme o quadro a seguir:

Atividade	1966	1998
Padarias e confeitarias	40.200	22.400
Açougues	63.200	21.100
Peixarias	4.700	2.100
Armazéns	87.600	13.800
Laticínios (leite e queijos)	4.600	1.100
Floriculturas	5.900	9.900
Livrarias, bancas de jornal	13.200	11.900
Joalherias e relojarias	8.900	3.800
Sapatarias	9.000	4.300
“Prêt-à-Porter”	47.900	27.500
Eletrodomésticos	8.100	5.500
Bazares	9.300	5.000

Fonte: INSEE. Institut National de la Statistique et des Études Économiques, Première, nº 831, février 2002.

Obs.: Nesse mesmo período a França passou de 48 a 60 milhões de habitantes.

Nesse canal tradicional destacam-se os varejistas independentes, os grupamentos de varejistas, as cooperativas e as lojas especializadas. A melhor forma de abordar esse canal é através de um importador-distribuidor especializado em diversos produtos, com força de venda cobrindo todo o território. Em geral, o pedido desses varejistas, por item, é pequeno o que implica na necessidade de um distribuidor especializado visando a viabilizar as visitas dos vendedores.

A atividade dos atacadistas de bens de consumo não alimentícios tem-se mantido estável nos últimos anos, enquanto os de produtos farmacêuticos tiveram expressivo crescimento nos anos de 2001, 2002 e 2003: 10%, 6,6% e 3,8%, respectivamente. Nos setores agrícola e alimentício foram registradas retrações nos últimos três anos. Em média, a atividade do comércio de atacado apresentou queda da ordem de 0,8% em 2003.

No geral, um produto não-alimentício nesse circuito de atacadista, chega ao consumidor final com valores de quatro, cinco e de até seis vezes maior que o inicial.

#### Lojas de departamento

As principais lojas de departamento na França são:

- Le Bon Marché ([www.lebonmarche.fr](http://www.lebonmarche.fr));
- Galeries Lafayette ([www.galerieslafayette.com](http://www.galerieslafayette.com));
- Le Printemps ([www.printemps.com](http://www.printemps.com));
- La Samaritaine ([www.lasamartitaine.com](http://www.lasamartitaine.com)); e
- BHV ([www.bhv.fr](http://www.bhv.fr)).

O número total de pontos de venda na França é de 126. O volume de vendas, em 2002, realizado pelas lojas de departamentos foi de, aproximadamente, US\$ 4 bilhões, representando cerca de 1,1% do total do comércio varejista.



Principais produtos	% das vendas
Vestuário e acessórios de moda	42,1%
Perfumaria, produtos de beleza e de higiene	9,3%
Calçados	5,8%
Roupas de cama e mesa	5,6%
Total	62,8%

Fonte: INSEE. Institut National de la Statistique et des Études Économiques, Fiche Sectorielle d'Enquete annuelle d'enprise dans le commerce – Exercice 2002.

### Circuito das grandes superfícies

Esse circuito apresentou grande expansão nos últimos anos. Em menos de trinta anos o número de supermercados passou de 200 para 5.000 e de apenas um hipermercado para 1.200. Para limitar o número de pontos de venda, atualmente a abertura de novas lojas está sujeita à autorização governamental.

As chamadas “grandes superfícies” (hipermercados têm áreas superiores a 2.500m<sup>2</sup>; supermercados de 400 a 2.500m<sup>2</sup>; e lojas populares entre 400 e 2.500m<sup>2</sup>) realizam suas compras através de centrais de compras, onde cinco delas detêm aproximadamente 90% do mercado de produtos alimentícios. São elas:

- Carrefour-Promodès: 26,9% do mercado alimentício e conta com 11 lojas: Carrefour, ED l’Epicier Discount, Picard Surgelés, Continent, Champion, Shopi, 8à8, Codec, Comod, Proxi Services e Marché Plus;
- Lucie: 22,5% do mercado. Possui uma central comum do Grupo Leclere e Sistema U;
- Intermarché: 14,5% do mercado;
- EMC Distribution: 13,2% do mercado. Casino, Franprix, Monoprix-Prisunic e Leader Price;
- Auchan: 12,9% do mercado. Possui uma central comum dos supermercados Auchan e ATAC e do grupo Eponyme (restaurantes);

- Os 10% restantes estão divididos entre as centrais Provera (Cora, Match e outros), Franicap e os “hard discounts” Aldi e Lidl.

As centrais de compras são empresas prestadoras de serviços, principalmente para as cadeias de supermercados. A central faz a seleção do produto (alimentício e não-alimentício), negocia o preço com o fornecedor, estoca a mercadoria e faz as entregas nos pontos de venda da empresa filiada.

A negociação com essas centrais de compras é bastante difícil e para um fornecedor estrangeiro a situação fica ainda mais complicada, pois, na maioria dos casos, o fornecedor assume toda a logística interna (entrega, etiquetagem, colocação do produto nas gôndolas, etc). É também solicitada ao fornecedor participação financeira para operações publicitárias (catálogos e prospectos promocionais, demonstrações, entre outras). Essa participação pode chegar a até 50% do preço do produto e nunca é repassada ao consumidor final. Em regra geral, levando-se em conta todas as participações financeiras do fornecedor e os custos a seu encargo, a relação preço de venda ao consumidor e preço pago ao fornecedor varia entre 1 e 4.

### Estratégia da MDD (“Marque du Distributeur”)

O número de produtos com a marca da cadeia de supermercados chamada MDD (“Marque du Distributeur” ou marca do distribuidor) vem ganhando cada vez mais espaço em todos os supermercados. O supermercado solicita ao fabricante fornecer-lhe determinado produto (pode tratar-se de produto já comercializado com a marca do fabricante), com embalagem e marca do supermercado. Como o preço final do produto MDD é muito mais barato (uma vez que o distribuidor não exige as mesmas participações financeiras do fornecedor, do que o produto na embalagem e marca do fabricante e, na maioria das vezes, o produto é idêntico), os produtos com a marca do distribuidor têm sua participação no mercado aumentada em detrimento do produto sob a marca do fabricante. Isso



tem causado dificuldades às empresas, pois, além de sofrerem com uma queda no volume das vendas, as margens de lucros realizadas com os produtos MDD são inferiores.

O desenvolvimento da MDD deixa mais frágil a posição do fabricante, uma vez que o distribuidor pode mudar de fornecedor a qualquer momento sem acarretar perda no fornecimento do produto em questão.

Para o exportador brasileiro, a abordagem desse canal de distribuição pode ser mais fácil através de um importador-distribuidor já familiarizado com as práticas comerciais desse segmento.

### Supermercados "hard discount" e lojas populares

Nos últimos anos surgiram cadeias de supermercados ou lojas especializadas chamadas de "hard discount". Esse segmento representa atualmente na França cerca de 12% dos produtos de grande consumo.

Esse tipo de comércio faz uma apresentação sumária dos produtos em marca própria (MDD) ou sem marca e o número de itens é bem reduzido.

As aquisições são feitas através de centrais de compras.

Circuito CHR ("Collectivités, Hôtels et Restaurants" – coletividade, hotéis e restaurantes)

Trata-se de um circuito muito segmentado, mas representa um grande potencial, principalmente para o setor agroalimentício. Em 1960, somente 5% das refeições eram realizadas fora de casa. Esse percentual passou para 13% em 2000, dos quais 47% são referentes a restaurantes e 53% a cantinas de empresas, escolas, hospitais, entre outros.

A abordagem desse segmento é mais fácil através de atacadistas.

### Venda por correspondência

As dez maiores empresas especializadas em venda por correspondência na França são:

- La Redoute ([www.laredoute.fr](http://www.laredoute.fr)): vestuário, produtos de decoração, jardinagem, móveis, eletrodomésticos, equipamentos de informática, material de escritório, entre outros;
- Les 3 Suisses ([www.3suisses.fr](http://www.3suisses.fr)): vestuário, produtos de decoração, jardinagem, móveis, eletrodomésticos, equipamentos de informática, material de escritório, entre outros;
- Camif ([www.camif.fr](http://www.camif.fr)): vestuário, produtos de decoração, jardinagem, móveis, eletrodomésticos, equipamentos de informática, material de escritório, entre outros;
- Mister Good Deal ([www.mistergooddeal.com](http://www.mistergooddeal.com)): especializada em produtos fora de linha;
- Surcouf ([www.surcouf.com](http://www.surcouf.com)): líder em equipamentos de informática;
- Castorama ([www.castorama.fr](http://www.castorama.fr)): material de bricolagem, para trabalhos domésticos de carpintaria e marcenaria. Todos os produtos da loja são vendidos "on line";
- Houra ([www.houra.fr](http://www.houra.fr)): hipermercado com mais de 50 mil produtos e faz entregas em domicílio;
- Aquarelle ([www.aquarelle.com](http://www.aquarelle.com)): líder em venda de flores;
- Chapitre ([www.chapitre.com](http://www.chapitre.com)): livros;
- Promovacances ([www.promovacances.com](http://www.promovacances.com)): viagens.



O quadro abaixo mostra a participação no mercado por canal de distribuição em 1995 e 2003:

(Em %)

Canal / Circuito	Alimentos		Não Alimentos	
	1995	2003	1995	2003
Alimentação especializada, inclusive artesanal	18,5	15,2	0,1	0,1
Padarias e confeitarias	7,3	6,1	-	-
Açougues	7,1	5,3	-	-
Pequenas superfícies de alimentação geral(1)	10	8,5	0,8	0,4
Grandes superfícies de alimentação em geral	63,2	66,9	18,7	19,9
Supermercados	29,1	30,7	6,4	7,3
Hipermercados	33,1	34,4	12	12,2
Lojas de departamentos(2)	0,3	0,6	2	1,7
Farmácias e comércio de artigos medicinais	0,2	0,1	9,3	10,1
Lojas não alimentícias especializadas	0,3	0,4	41,9	42,2
Comércio fora de lojas	3,7	3,8	5,3	4,5
Venda por correspondência	0,3	0,7	3,2	3,1
Outros	3,4	3,0	2,0	1,4
Consertos de artigos pessoais e de casa	-	-	1,0	0,8
Comércio de varejo e de artesanato comercial	96,3	95,4	79,1	79,7
Vendas a varejo do ramo de automóveis(3)	0,3	0,4	15,4	15,5
Outras vendas a varejo(4)	3,4	4,2	5,5	4,8
Total das vendas a varejo, exceto automóveis	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: INSEE. Institut National de la Statistique et des Études Économiques, Division Commerce.

(1) Inclusive lojas de congelados.

(2) Inclusive outras lojas não alimentícias e não especializadas.

(3) Exclusive venda e conserto de veículos.

(4) Cafés, tabacarias, atacadistas, vendas diretas dos produtores.



## 2. Promoção de vendas

Algumas das práticas mais utilizadas no mercado francês são:

- Concursos e loterias

Bastante utilizado para atrair a atenção do consumidor, oferecendo-lhe a possibilidade de ganhar prêmios em dinheiro ou em mercadoria. Esse tipo de promoção é fortemente regulamentado e é estabelecido por lei o percentual máximo do prêmio em relação ao preço do produto.

- Bônus de redução

Podem ser distribuídos aos consumidores por mala direta, na embalagem do produto e/ou em encartes publicitários em revistas ou jornais.

- Distribuição de amostras e/ou degustação

É uma técnica bastante utilizada nos supermercados. Dado o número de pontos de venda de cada cadeia de supermercado, essa técnica representa um custo muito elevado.

- Feiras e salões

As feiras são um bom meio de promover os produtos junto aos intermediários ou junto ao consumidor final. Além do cuidado na escolha da feira apropriada ao produto, é necessário dispor de catálogos e prospectos na língua francesa. Veja no Anexo I o calendário das feiras mais importantes.

- Material para os pontos de venda

É comum aos varejistas solicitarem uma participação do fornecedor para uma melhor apresentação do produto no ponto de venda, como por exemplo, "displays", "folders" e outros.

## Publicidade

O quadro, a seguir, mostra a participação dos meios de comunicação no total dos investimentos em publicidade:

Descrição	Part. % no total
Imprensa escrita	40,8%
TV	32,0%
Rádio	14,7%
Cartazes	14,1%
Cinema	1,1%

## 3. Práticas comerciais

### Formas e prazos de pagamento

Em geral o mercado efetua seus pagamentos por duplicatas com prazo de 60 dias, sem incluir o mês da compra. Ou seja, uma mercadoria entregue no dia 1º do mês 1, será paga no dia 30 do mês 3. Os supermercados e lojas de departamento trabalham com prazos ainda maiores. As cartas de crédito não são uma prática bem aceita em razão de seus elevados custos e sua rigidez, exceto junto aos grandes atacadistas/importadores. Os pagamentos contra-documentos ou por cobrança bancária são os mais correntes no mercado tradicional.

Vale lembrar que um pedido assinado pelo cliente representa um documento legal para o caso de necessidade de acioná-lo juridicamente por razões diversas.

### Modalidades de venda

Ainda que a venda seja realizada na modalidade FOB ("free on board"), quando da visita ou contato com o comprador é indispensável dispor das informações na modalidade CIF, com os custos de frete e dos direitos alfandegários, a fim de que o cliente possa fazer uma comparação imediata com



a sua fonte de fornecimento atual ou analisar a viabilidade da importação.

### Cumprimento dos prazos

É aconselhável muito rigor no cumprimento de prazos acordados. O mercado destaca esse aspecto como de fundamental importância.

### Preços

Habitados com uma economia com inflação muito baixa, o mercado não entende as mudanças de preços no decorrer do ano. Em geral, trabalham com as mesmas tarifas no ano, de janeiro a dezembro.





## VII – RECOMENDAÇÕES ÀS EMPRESAS BRASILEIRAS

O primeiro passo para a abordagem do mercado francês é a realização de um estudo de mercado, a fim de identificar a concorrência, constatar a competitividade do produto e identificar o canal de distribuição mais apropriado para o produto. Esse estudo irá identificar também quais as adaptações que o exportador brasileiro deverá fazer no seu produto. O exportador deverá estar ciente de que nem sempre será possível comercializar o produto tal qual o mesmo é comercializado no mercado interno.

Um estudo de mercado poderá custar entre US\$ 250 e milhares de dólares. Existem estudos disponíveis no mercado a preços relativamente baixos, pois os mesmos são genéricos e difundidos em grande escala. (Ver anexo I, endereços de empresas que dispõem de catálogo de estudos já prontos e estão aptas também a elaborar estudos personalizados).

Com o estudo de mercado em mãos, será possível elaborar uma estratégia de abordagem do mercado. Uma vez conhecido o canal alvo, a identificação dos importadores/distribuidores a serem contatados será mais fácil através de órgãos no Brasil ou na França, como por exemplo a BrazilTradeNet do Ministério das Relações Exteriores, a Câmara de Comércio e Indústria de Paris e o Setor de Promoção Comercial (SECOM) da Embaixada do Brasil em Paris.

Os primeiros contatos poderão ser realizados por correspondência, correspondência eletrônica ou por telefone. Os catálogos e documentos enviados deverão ser, preferencialmente em francês e conter informações claras e precisas dos produtos. Conforme o desenrolar das negociações, será necessária uma visita pessoal aos importadores interessados.

A designação de representante comercial poderá ser o meio mais rápido e mais econômico para a colocação dos produtos no mercado. Um representante com um bom conhecimento de mercado saberá identificar o canal mais apropriado para o produto. Para o mercado, sobretudo junto ao circuito

tradicional, dispor de um contato na França representa um fator de segurança.

Os contratos com representantes deverão ser feitos por um período experimental, fixando metas a serem atingidas. Em geral, esses contratos são regidos pelas leis francesas. As remunerações são feitas, na maioria dos casos, por comissões sobre as vendas.

Para evitar problemas de pagamento, é possível obter informações financeiras das empresas francesas e contratar seguro de crédito junto à Compagnie Française d'Assurance pour le Commerce Extérieur – COFACE. (Vide endereço no Anexo I).

Vale salientar que a evolução dos negócios com empresários franceses é gradual. O começo será sempre modesto, a velocidade da evolução dependerá do desenrolar do processo de compra e logística e também da constatação da aceitação do produto no mercado. O não cumprimento do acordado (prazos, preços, qualidade, etc) poderá comprometer a continuidade do negócio.

O exportador brasileiro deverá dirigir-se aos empresários franceses pelo sobrenome e com formalidade. O cumprimento informal com “dois beijinhos” e “tapinha nas costas”, pode tornar-se bastante constrangedor, portanto deve ser evitado.



## VIII – ANEXOS

### I – ENDEREÇOS

#### 1. Órgãos oficiais brasileiros na França

Embaixada do Brasil  
34, Cour Albert 1er  
75008 – Paris  
Tel.: (331) 4561-6300 (geral)  
Tel.: (331) 4225-5106 (Secom)  
Fax: (331) 4289-0345  
E-mail: 101356.571@compuserve.com  
Sítio: www.bresil.org

Delegação do Brasil Junto à Unesco  
7, Rue de Chaillot  
75016 – Paris  
Tel.: (331) 4568-1000  
Fax: (331) 4783-2840  
E-mail: dl.brasil@unesco.org

Maison du Brasil (Casa do Brasil)  
Cité I.Universitaire  
7L, bd Jourdan  
75014 - Paris  
Tel.: (01) 5810-2301  
E-mail: mbresil.biblio@dial.oleane.com

#### 2. Órgãos oficiais franceses

##### 2.1. No Brasil

Embaixada da França  
SES - Av. das Nações, Quadra 801, Lote 4  
70404-900 – Brasília-DF

Tel.: (61) 312-9100  
Fax: (61) 312-9108  
E-mail: france@ambafrance.org.br  
Sítio: www.ambafrance.org.br  
Expediente: segunda a sexta-feira – de 08h00 às 12h30  
e das 14h30 às 17h30.

Seção Consular da Embaixada da França em Brasília  
SES - Av. das Nações, Quadra 801, Lote 4  
70404-900 – Brasília - DF  
Tel.: (61) 312-9100  
Fax: (61) 312-9108

Consulado-Geral da França em Recife  
Av. Conselheiro Aguiar, 2333, 6º andar  
Ed. João Roma, Boa Viagem  
51020-020 – Recife - PE  
Tel.: (81) 465-3290  
Fax: (81) 326-2538

Consulado-Geral da França em São Paulo  
Av. Paulista, 1842 – 14º andar  
01310-200 – São Paulo - SP  
Tel.: (11) 287-9522  
Fax: (11) 283-1586

Consulado-Geral da França no Rio de Janeiro  
Av. Presidente Antonio Carlos, 58 – 6º andar  
20020-010 – Rio de Janeiro - RJ  
Tel.: (21) 210-1272  
Fax: (21) 240-8192

##### 2.2. Outras entidades no Brasil

Câmara de Comércio França-Brasil  
Seção São Paulo  
Alameda Itu, 852 - 19º Andar  
01421-001 - São Paulo - SP



Tel.: (11) 3088-2290  
Fax: (11) 3061-1553  
E-mail: associativasp@ccfb.com.br

Seção Rio de Janeiro  
Av. Pres. Antônio Carlos, 58 - 10º Andar  
20020-010 - Rio de Janeiro - RJ  
Tel.: (21) 2220-1015  
Fax: (21) 2533-3925  
E-mail: associativarj@ccfb.com.br

Seção Minas Gerais  
Rua Timbiras 1200, 3º Andar - Funcionário  
30140-060 - Belo Horizonte - MG  
Tel.: (31) 3213-1576  
Fax: (31) 3213-1577

Seção Rio Grande do Sul  
Rua Ramiro Barcelos, 1.172 / 217  
90035-002 - Porto Alegre - RS  
Tel.: (51) 3222-6467  
Fax: (51) 3222-6467  
E-mail: ccfbrs@ccfb.com.br

Seção Paraná  
Av. Cândido de Abreu, 776 - 11º Andar -  
Cj. 1.106/1.107  
80530-000 - Curitiba - PR  
Tel.: (41) 254-2854  
Fax: (41) 254-2854  
E-mail: ccfbpr@ccfb.com.br

### 3. Outras entidades na França

Câmaras de Comércio e Indústria

CCIP – Chambre de Commerce et d'Industrie de Paris

(Câmara do Comércio e da Indústria de Paris)  
Véronique Delorme  
Conseiller Amérique Latine  
Mme. Véronique DELORME  
E-mail: vdelorme@ccip.fr  
Tel.: +33 (0)1 55 65 35 68

Chambre de Commerce International  
(Câmara de Comércio Internacional)  
38, Cours Albert 1er  
75008 - Paris  
Tel.: +33 (0)1 49 53 28 28  
Fax: +33(0)1 49 53 29 42

Principais entidades de classe

CFQ – Confédération Française de la Quincaillerie,  
Fournitures industrielles - Bâtiment – Habitat  
(Confederação Francesa de Bazares e Suprimentos  
Industriais para Construção e Habitação)  
91, Rue de Miromesnil  
75008 - Paris  
Tel.: +33 (0)1 45 61 99 44  
Fax: +33 (0)1 42 25 77 52  
E-mail: cfquincaillerie@wanadoo.fr

CGI - Confédération Française du Commerce de  
Gros Interentreprises et du Commerce International  
(Confederação Francesa de Comércio Atacado  
entre Empresas e de Comércio Internacional)  
18, Rue des Pyramides  
75001- Paris  
Tel.: +33 (0)1 44 55 35 00  
www.cgi-cf.com

FCJTF – Fédération Française des Entreprises de Gros,  
Importation, Exportation en Chaussures, Jouets,  
Textiles.



(Federação Francesa de Empresas Atacadistas de Importação e de Exportação de Calçados, Jogos e Têxteis)

219, Rue Saint-Honoré

75001 – Paris

Tel.: +33 (0)1 42 61 00 99

E-mail: fcjt.grossistes@wanadoo.fr

FEDA – Fédération des Syndicats de la Distribution Automobile

(Federação dos Sindicatos da Distribuição de Automóveis)

10, Rue Pergolèse

75016 – Paris

Tel.: +33 (0)1 45 00 39 71

www.feda.fr

FNB - Fédération Nationale des Boissons (Federação Nacional de Bebidas)

49, Rue de la Glacière

75013 - Paris

Tel.: +33 (0)1 45 87 21 41

Fax: + 33(0)1 42 25 77 52

E-mail: psamson@boissons-de-france.com

FNB - Fédération Nationale du Bois (Federação Nacional de Madeira)

6, Rue François Ier

75008 - Paris

Tel.: +33 (0)1 56 69 52 00

Fax: +33 (0)1 56 69 52 09

E-mail: infos@fnbois.com

FENETEC - Fédération Française de la Distribution Industrielle

(Federação Francesa de Distribuição Industrial)

22, Rue de Dunkerque

75010 – Paris

Tel.: +33 (0)1 48 78 02 06

E-mail: contact@fenetec.com

FENNTISS - Fédération Nationale du Tissu

(Federação Nacional de Tecidos)

15, Rue de la Banque

75002 – Paris

Tel.: +33 (0)1 42 96 55 42

E-mail: contact@fenntiss.com

FENSCOPA - Fédération Nationale des Syndicats de Commerce de Gros en Produits Avicoles

(Federação Nacional dos Sindicatos do Comércio Atacado de Produtos Avícolas)

1, Rue de l'Aubrac - Viande 423

94585 - Rungis Cedex

Tel.: +33 (0)1 46 86 27 08

E-mail: fenscopa@wanadoo.fr

FFNMC - Fédération Française des Négociants en Matériaux de Construction

(Federação Francesa dos Negociantes de Material de Construção)

215, bis Bld St-Germain

75007 – Paris

Tel.: +33 (0)1 45 48 28 44

E-mail: fenscopa@wanadoo.fr

FGMEE - Fédération Nationale des Syndicats de Grossistes en Matériel Electrique et Electronique

(Federação Nacional dos Sindicatos de Atacadistas de Material Elétrico e Eletrônico)

13, Rue Marivaux

75002 - Paris

Tel.: +33 (0)1 42 97 46 25

E-mail: secretariat@fgmee.com

FNAS - Fédération Française des Négociants en



Appareils Sanitaires, chauffage, climatisation et canalisations.  
(Federação Francesa dos Negociantes de Aparelhos Sanitários, Calefação, Climatização e Canalizações)  
5, Rue du Cardinal Mercier  
75009 – Paris  
Tel.: +33 (0)1 40 82 91 44  
www.fnas.fr

FND - Fédération Nationale de la Décoration  
(Federação Nacional de Decoração)  
42, Avenue Marceau  
75008 – Paris  
Tel.: +33 (0)1 47 23 64 48  
E-mail: f.n.d.@wanadoo.fr

FNICGV - Fédération Nationale des Industries du Commerce de Gros des Viandes  
(Federação Nacional das Indústrias do Comércio Atacado de Carnes)  
17, Place des Vins de France  
75012 – Paris  
Tel.: +33 (0)1 53 02 40 15  
E-mail: courrier@fnicgv.com

MEDEF (Mouvement des Entreprises de France)  
(Movimento das Empresas da França)  
55, Avenue Bosquet  
75330 – Paris - Cedex 07  
www.medef.fr

UCAPLAST - Union des Industries et de la Distribution des Plastiques et du Caoutchouc  
(União das Indústrias e da Distribuição de Plásticos e Borrachas)  
1, Square de la Bruyère  
75009 – Paris  
Tel.: +33 (0)1 55 78 28 98

UFCC - Groupement Professionnel Français des Importateurs et Exportateurs de Produits Chimiques  
(Grupamento Profissional Francês de Importadores e Exportadores de Produtos Químicos)  
17, Rue Jean Moulin  
94300 - Vincennes  
Tel.: +33 (0)1 43 65 64 00  
E-mail: ufcc@ufcc.fr

#### 4. Principais bancos

Bnp-Paris Bas  
Sede Social: 16, Bld des Italiens  
75009 - Paris  
www.bnpparisbas.net

Crédit Lyonnais  
Sede social: 19, Bld des Italiens  
75009 - Paris  
www.creditlyonnais.com

Crédit Agricole  
Sede social: 26, Quai de la Râpée  
75012 - Paris  
www.credit-agricole.fr

CIC-Crédit Industriel Et Commercial  
Sede social: 6, Avenue de Provence  
75542 – Paris Cedex 09  
www.cic.fr

CCF – Crédit Commercial De France  
Sede social: 103, Avenue des Champs Elysées  
75008 - Paris  
www.ccf.fr



Société Générale  
Sede social: 29, Bld Haussman  
75009 - Paris  
www.socgen.com

Banque Populaire  
Le Ponant de Paris  
5, Rue Leblanc  
75015 - Paris  
www.banquepopulaire.fr

### 5. Principais agências governamentais envolvidas com licitações

Le Portail des Marchés Publics  
A lista das licitações e/ou atribuições é publicada no Jornal Oficial e pode ser consultada no sítio:  
<http://djo.journal-officiel.gouv.fr/MarchesPublics>.

### 6. Principais feiras e exposições

A seguir, uma seleção das feiras mais importantes. O calendário de todas as feiras pode ser consultado no sítio: [www.ccip.fr/foireuro/pays16.htm](http://www.ccip.fr/foireuro/pays16.htm).

Salon du Meuble à Paris  
Salão de móveis, anual no mês de janeiro (12 a 16 de janeiro de 2006), em Paris.  
Salão destinado a profissionais e um dos dias (sábado ou domingo) é aberto ao público.  
Organizador: COSP  
22 Avenue Franklin Roosevelt  
75008 - Paris  
Tel.: 01 40 76 45 00  
Fax: 01 45 63 78 24  
E-mail: [c.gautier@cosp.fr](mailto:c.gautier@cosp.fr)

[www.salondumeuble.com](http://www.salondumeuble.com)

AFFROPAL – Salon des Fournisseurs de L'Ameublement  
Salão de material mobiliário, anual no mês de janeiro (12 a 16 de janeiro de 2006), em Paris.  
Organizador: COSP  
22 Avenue Franklin Roosevelt  
75008 - Paris  
Tel.: 01 40 76 45 00  
Fax: 01 45 63 78 24  
E-mail: [c.gautier@cosp.fr](mailto:c.gautier@cosp.fr)  
[www.salondumeuble.com](http://www.salondumeuble.com)

TRADE EXPO PARIS - Salon du Commerce en Volume et de la Distribution  
Salão de comércio de grandes volumes e de distribuição, na cidade Le Bourget, grande Paris.  
É realizado três vezes ao ano (janeiro, maio e setembro)  
20 a 24 de maio 2005 / 2 a 7 de setembro de 2005.  
Organizador: Agor - Groupe Emap Business Europe  
73, Avenue Charles de Gaulle  
95700 - Roissy en France  
Tel.: 01 34 29 39 00  
Fax: 01 34 29 39 47  
E-mail: [contact@tradexpo-paris.com](mailto:contact@tradexpo-paris.com)  
[www.tradexpo-paris.com](http://www.tradexpo-paris.com)

Icecream Preview Textile Sports D'hiver  
Salão anual de têxteis para roupas de esportes de inverno, na cidade de Lyon, no mês de janeiro.  
Organizador: ALPEXPO  
B.P. 2408  
38034 – Grenoble Cedex 02  
Tel.: 04 76 39 66 00  
Fax: 04 76 09 36 48  
E-mail: [communication@alpexpo.com](mailto:communication@alpexpo.com)  
[www.alpexpo.com](http://www.alpexpo.com)



UNIVERS D'ENFANTS - Tout L'univers des Jeux et Jouets

Salão anual de brinquedos, em Villepinte, na grande Paris.

Organizador: IDEXPO  
48-50, Rue Benoît Malon  
94250 - Gentilly  
Tel.: 01 41 98 40 00  
Fax: 01 41 98 40 01  
E-mail: info@idexpo.com  
www.idexpo.com

Salon International de la Lingerie  
Salão internacional de "lingerie", anual, no mês de janeiro, em Paris.

Organizador: EUROVET  
37/39, Rue de Neuilly B.P. 121  
92113 - Clichy  
Tel.: 01 47 56 32 32  
Fax: 01 47 56 32 99  
E-mail: eurovet@la-federation.com  
www.eurovet.fr

Prêt à Porter Paris Univers de Mode et de Creation Feminine

Salão da moda e criação feminina, em janeiro e setembro, em Paris.

Organizador: SODES  
5, Rue de Caumartin  
75009 - Paris  
Tel.: 01 44 94 70 00  
Fax: 01 44 94 70 05  
E-mail: exhdept@pretparis.com  
www.pretparis.com

Who's Next Laboratoire des Nouvelles Tendances  
Salão das novas tendências, em janeiro e setembro, em Paris.

Organizador: Urban Show  
23, Rue du Mail  
75002 - Paris  
Tel.: 01 40 13 74 74  
Fax: 01 40 13 74 84  
E-mail: info@whosnext.com  
www.whosnext.com

INTERFILIERE - Salon International des Tissus et Accessoires Lingerie, Balneaire, Sous-Vetement Masculin, Fitness, Prêt-à-Porter et Haute Couture  
Salão internacional de tecidos e acessórios para lingerie", roupas de praia, "fitness", roupa íntima masculina, "prêt-à-porter" e alta costura, em janeiro e setembro, em Paris.

Organizador: EUROVET  
37/39, Rue de Neuilly B.P. 121  
92113 - Clichy Cedex  
Tel.: 01 47 56 32 32  
Fax: 01 47 56 32 99  
E-mail: eurovet@la-federation.com  
www.eurovet.fr

MAISON&OBJET - Salon International de la Mode-Maison: Décoration, Cadeau, Arts de la Table  
Salão internacional da moda para casa: decoração, presentes e acessórios para mesa e cozinha, em janeiro e setembro, em Villepinte na grande Paris.

Organizador: SAFI  
4, Passage Roux  
75850 - Paris - Cedex 17  
Tel.: 01 44 29 02 00  
Fax: 01 44 29 02 01  
E-mail: info@maison-objet.com  
www.maison-objet.com

ECLAT DE MODE/BIJORHCA - Salon International de la Bijouterie Fantaisie et Créateurs, Argent, Haute



Couture et Licences, Accessoires de Mode, Piercing  
Salão internacional de bijuteria e estilistas  
(de acessórios de moda), prata, alta-costura e  
licenças de acessórios de moda, "piercing",  
semestral, em janeiro e setembro, em Paris.  
Organizador: Reed Expositions France  
70, Rue Rivay  
92532 - Levallois Perret Cedex  
Tel.: 01 47 56 50 00  
Fax: 01 47 56 14 40  
E-mail: info@reedexpo.fr  
www.reedexpo.fr

Kid's Fashion Mode Enfantine - Salon de la Mode  
Enfantine  
Salão da moda infantil, duas vezes ao ano, em  
janeiro, em Paris e em junho, em Bruxelas.  
Organizador: Kid's Fashion Mode Enfantine  
Chaussée d'Alsemberg 999  
1180 - Bruxelles - Belgique  
Tel.: 2/376 57 47  
Fax: 2/332 08 80  
E-mail: visitorskids@bff.be  
www.kidsfashionfairs.com

Le Salon de la Maroquinerie - Exposition de la  
Maroquinerie et Articles de Voyages  
Salão de artigos de couro, em janeiro e setembro,  
em Paris.  
Organizador: SEDIM  
21, Rue du Mont Thabor  
75001 - Paris  
Tel.: 01 42 44 22 44  
Fax: 01 42 44 22 45  
E-mail: maroquinerie.francaise@wanadoo.fr  
www.ff-marquinerie.fr

Salon International de L'Agriculture

Salão internacional do setor agrícola, aberto ao  
público, anual, em fevereiro/março, em Paris.  
Organizador: Compexpo Paris  
55, Quai Alphonse Le Gallo B.P. 317  
92107 - Boulogne Cedex  
Tel.: 01 49 09 60 00  
Fax: 01 49 09 60 03  
E-mail: info@comexpo-paris.com  
www.comexpo-paris.com

SIMA - Simagena - Simavip - Le Mondial des  
Fournisseurs de L'Agriculture et de L'Elevage  
Salão profissional de fornecedores de máquinas e  
equipamentos agrícolas, anual, em Villepinte,  
grande Paris.  
Organizador: EXPOSIUM  
1, Rue du Parc  
92593 - Levallois-Perret Cedex  
Tel.: 01 49 68 51 00  
Fax: 01 47 37 74 38  
E-mail: infos@exposium.fr  
www.exposium.fr

EUROBOIS - Salon du Bois dans la Construction et de  
la Machine à Bois  
Salão de madeira para construção e máquinas para  
a indústria madeireira, anual, em Lyon, em março.  
Organizador: SEPELCOM  
B.P. 87  
69683 - Chassieu Cedex  
Tel.: 04 72 22 33 44  
Fax: 04 72 22 32 70  
E-mail: eurexpo@eurexpo.com  
www.eurexpo.com

PREMIERE CLASSE - Salon International de  
L'Accessoire de Mode  
Salão internacional de acessórios de moda de alto luxo,





em março e outubro, em Paris.

Organizador: Premiere Classe  
23, Rue du Mail  
75002 - Paris  
Tel.: 01 40 13 74 70  
Fax: 01 40 13 74 80  
E-mail: info@premiere-classe.com  
www.premiere-classe.com

MIDEC PARIS - Salon International de la Chaussure  
Salão internacional de calçados, anual, em março e setembro, em Paris.

Organizador: Sepic Expositions  
51, Rue de Miromesnil  
75008 - Paris  
Tel.: 01 44 71 71 71  
Fax: 01 44 71 71 84  
E-mail: info@chaussuredefrance.com  
www.chaussuredefrance.com

MOD'AMONT - Salon International des Fournitures  
et Accessoires de la Mode  
Salão internacional de material e acessórios de moda,  
em março e setembro, em Villepinte, grande Paris.

Organizador: Sepic Expositions  
51, Rue de Miromesnil  
75008 - Paris  
Tel.: 01 44 71 71 71  
Fax: 01 44 71 71 84  
E-mail: info@chaussuredefrance.com  
www.chaussuredefrance.com

EXPOFIL - Fils et Fibres a l'Origine de la Création  
Salão profissional de fios e fibras na origem da criação,  
em março e setembro, em Villepinte, grande Paris.

Organizador: PVE/EXPOFIL  
37/39, Rue de Neuilly b.p. 121  
92113 - Clichy Cedex

Tel.: 01 47 56 31 63  
Fax: 01 40 87 16 22  
E-mail: expofil@expofil.com  
www.expofil.com

PREMIERE VISION - Premier Salon Mondial des Tissus  
D'Habillement

Salão profissional de tecidos para vestuário, em março e setembro, em Villepinte, grande Paris.

Organizador: Premiere Vision  
Le Britannia a 20 Boulevard Eugène DeRuelle  
69432 - Lyon Cedex 3  
Tel.: 04 72 60 65 00  
Fax: 04 72 60 65 09  
E-mail: info@premierevision.fr  
www.premierevision.fr

INDIGO - Salon Mondial du Dessin et de la Création  
Textile

Salão profissional de desenho e criação têxtil, em março e setembro, em Villepinte, grande Paris.

Organizador: Centre Art et Industrie  
11, Bis Place Charles Roussel  
59200 - Tourcoing  
Tel.: 03 20 28 96 85  
Fax: 03 20 28 96 89  
E-mail: cjolley@textile-creation.com  
www.textile-creation.com

Salon International de L'Aéronautique et de L'Espace -  
Paris Le Bourget

Salão internacional da indústria aeroespacial, aberto ao público, anual, em junho, em Le Bourget, grande Paris.

Organizador: SIAE  
8, Rue Galilée  
75116 - Paris  
Tel.: 01 53 23 33 33  
Fax: 01 47 20 00 86



E-mail: [siae@salon-du-bourget.fr](mailto:siae@salon-du-bourget.fr)  
[www.paris-air-show.com](http://www.paris-air-show.com)

Europain - Salon Mondial de la Boulangerie, de la Patisserie et des Traiteurs

Salão profissional de padarias, confeitarias e pratos prontos, anual, em Villepinte, grande Paris.

Organizador: Europain Gestion

64, Rue de Caumartin

75009 - Paris

Tel.: 01 40 16 44 48

Fax: 01 40 16 44 81

E-mail: [infos@europain.com](mailto:infos@europain.com)

[www.europain.com](http://www.europain.com)

INTERSUC - Salon International de la Chocolaterie, Confitiserie, Patisserie, Biscuiterie et des Produits Gourmets

Salão internacional de chocolates, doces, biscoitos e produtos "gourmets", anual, em Villepinte, grande Paris

Organizador: Exposium

1, Rue du Parc

92593 - Levallois-Perret Cedex

Tel.: 01 49 68 51 00

Fax: 01 47 37 74 38

E-mail: [infos@exposium.fr](mailto:infos@exposium.fr)

[www.exposium.fr](http://www.exposium.fr)

[www.intersuc.com](http://www.intersuc.com)

EQUIP AUTO - Salon International des Technologies, Equipements et Services Automobile et Equipements de Garage

Salão internacional de tecnologia, equipamentos e serviços para automóveis e equipamentos para oficinas mecânicas, bienal, de 13 a 18 de outubro de 2005, em Villepinte, grande Paris.

Organizador: Comexpo Paris

55, Quai Alphonse Le Gallo B.P. 317

92107 - Boulogne Cedex

Tel.: 01 49 09 60 00

Fax: 01 49 09 60 03

E-mail: [info@comexpo-paris.com](mailto:info@comexpo-paris.com)

[www.comexpo-paris.com](http://www.comexpo-paris.com)

BATIMAT - Salon International de la Construction

Salão internacional da construção civil, anual, em novembro, em Paris.

Organizador: Reed Expositions France

70, Rue Rivay

92532 - Levallois Perret Cedex

Tel.: 01 47 56 50 00

Fax: 01 47 56 14 40

E-mail: [info@reedexpo.fr](mailto:info@reedexpo.fr)

[www.reedexpo.fr](http://www.reedexpo.fr)

### 7. Estudos de mercado

A seguir, algumas empresas passíveis de fornecimento e/ou elaboração de estudos de mercado:

Xerfi

56, Rue Saint-Lazare

75009 - Paris

E-mail: [xerfi@xerfi.fr](mailto:xerfi@xerfi.fr)

[www.xerfi.fr](http://www.xerfi.fr)

Eurostaf

46, Rue de la Boétie

75008 - Paris

Tel.: +33 (0)1 49 53 89 10

Fax: +33 (0) 1 49 53 89 20

E-mail: [comercial@eurostaf.fr](mailto:comercial@eurostaf.fr)

[www.eurostaf.fr](http://www.eurostaf.fr)

Tns Sofres

138, Avenue Marx Dormoy



92129 - Montrouge Cedex  
Tel.: +33(0)1 40 92 66 66  
Fax: +33(0)1 42 53 91 16  
www.kns-sofres.com

Sergeco  
2, Rue Henri Desgrange  
75012 - Paris  
Tel.: +33(0)1 43 41 10 80  
Fax: +33(0)1 43 41 25 20  
E-mail: sergeco.efa@wanadoo.fr

### 8. Aquisição de documentação

Imprimerie Nationale  
27, Rue de la Convention  
75015 - Paris  
Tel.: +33(0)1 40 58 34 19  
Fax: +33(0)1 40 58 30 89  
E-mail: vpc@imprimerienationale.fr

Librairie du Centre Français du Commerce Extérieur  
10, Avenue d'Iéna  
75783 - Paris Cedex 16  
Tel.: +33 (0)1 40 73 34 60  
Fax: +33 (0)1 40 73 39 79  
www.cfce.fr

É possível consultar as principais leis, decretos e portarias publicadas no Journal Officiel a partir de 1990, no site: [www.legifrance.gouv.fr](http://www.legifrance.gouv.fr).

Documentação publicada pela União Europeia:  
Office des publications officielles des Communautés européennes  
2, Rue Mercier  
L-2985 Luxembourg

Tel.: (352) 2929-1  
E-mail: opoce-info-info@cec.eu.int

### 9. Empresas de transporte

Schenker SA  
Route du Môle 2-3 - CE 214  
92637 - Gennevilliers Cedex  
Tel.: 33 (0)1 41 85 46 46  
Fax: 33 (0)1 47 98 51 43

Danzas  
Transporte aéreo e marítimo  
25, Bld de Courcerin  
Lognes Pariest  
B.P. 49  
77312 - Marne la Vallée Cedex 2  
Tel.: +33 (0) 64 62 34 52  
Fax: +33 (0) 64 62 34 35  
E-mail: mickael.poulette@dhl.com

Calberson Europe  
12, Rue d'Alexandrie  
75002 - Paris  
Tel.: +33 (0)1 42 33 31 13  
Fax: +33(0)1 42 33 31 23

Groupe CAT  
82, Rue du Point du Jour  
92107 - Boulogne Billancourt Cedex  
Tel.: +33(0)1 41 03 74 44  
E-mail: christine.pellenz@groupecat.com

### 10. Inspeção de embarques

STR France



4, Rue Hermann Frenkel  
69367 - Lyon Cedex 07  
Tel.: +33 (0) 4 72 76 14 80  
Fax: +33 (0) 4 72 76 14 81  
[www.strfrance.fr](http://www.strfrance.fr)

Socotec  
4, Rue du Colonel Driant  
75001 - Paris  
Tel.: +33(0)1 44 76 16 16  
Fax: +33(0)1 40 26 80 12

### 11. Outros endereços úteis

Direction Générale des Douanes et Droits Indirects  
Hôtel de Cambacères  
2, Rue Montalembert  
75007 - Paris  
Tel.: +33(0)1 40 04 04 04  
[www.douane.gouv.fr](http://www.douane.gouv.fr)

Le Centre de Renseignements des Douanes de Paris  
84, Rue d'Hauteville  
75498 - Paris Cedex 10  
Tel.: (samente de Paris): 0825 30 82 63  
Fax: +33 (0)1 53 24 68 30  
Expediente: de segunda a sexta de 9h às 17h

INSEE- Institut National des Statistiques et Etudes Eco-  
nomiques  
Insee Info Service  
195, Rue de Bercy  
Tour Gamma A  
75582 - Paris Cedex 12  
Expediente: de segunda a sexta de 9h às 17h30  
[www.insee.fr](http://www.insee.fr)

COFACE – Compagnie Française d'Assurance pour le  
Commerce Extérieur  
12, Cours Michelet  
La Défense 10  
92065 - Paris La Défense Cedex  
Tel : +33 (0)1 49 02 20 00  
Fax : +33 (0)1 49 02 27 41  
E-mail : [svp-actionnaires@ccf.fr](mailto:svp-actionnaires@ccf.fr)  
[www.coface.com](http://www.coface.com)



## II – INFORMAÇÕES PRÁTICAS

### 1. Comunicações com o Brasil

#### Telefone

O custo da comunicação telefônica para o Brasil, através da operadora France Telecom, é de 0,49 Euros por minuto, entre 0h e 8h e de 19 a 24h, nos dias úteis e 24h aos sábados, domingos e feriados. Nos dias úteis entre 8h e 19h é de 0,84 Euros por minuto.

Para o uso das cabines telefônicas é necessário cartão, vendido nas agências do correio ou nos "tabacs". Existem cartões de 50 unidades pelo preço de 7,50 Euros e de 120 unidades por 15 Euros. Os preços das comunicações telefônicas sofrem variações constantes. Atualmente, o cartão de 120 unidades corresponde a aproximadamente 18 minutos de comunicação com o Brasil.]

Para fazer ligações telefônicas dentro da França, o número começa sempre por zero, por exemplo, em Paris os números começam por 01 (para ligar para a França do estrangeiro o zero não deve ser discado).

Para ligações telefônicas a cobrar no Brasil, basta ligar para o número 0800 990 055 e seguir as instruções da Embratel.

#### Correio

#### Envio de cartas ao Brasil:

Peso	Valor	
	Valor em Euros	aproximado em US\$
Até 20g	0,90	1,20
De 21 a 40g	1,80	2,35
De 41 a 60g	2,40	3,12
De 61 a 80g	2,80	3,64
De 81 a 100g	3,20	4,16

De 101 a 200g	5,20	6,76
De 201 a 300g	7,20	9,36
De 301 a 400g	8,20	10,66
De 401 a 500g	8,60	11,18

#### Envio de pacotes ao Brasil:

Peso	Prioritário		Econômico	
	Euro	Aprox US\$	Euro	Aprox US\$
1	23,60	30,68	19,50	25,35
2	35,05	45,56	25,50	33,15
3	48,75	63,38	35,10	45,63
4	64,00	83,20	45,70	59,41
5	76,20	99,06	52,55	68,32
6	88,40	114,92	59,45	77,29
7	97,55	126,82	65,55	85,22
8	105,15	136,70	71,65	93,15
9	112,80	146,64	77,75	101,07
10	120,40	156,52	83,85	109,00
11	128,05	166,47	90,90	118,17
12	135,65	176,35	96,00	124,80
13	143,30	186,29	102,10	132,73
14	150,90	196,17	108,20	149,66
15	158,55	206,12	114,30	148,59
16	166,15	216,00	120,40	156,52
17	173,75	225,88	126,50	164,45
18	181,40	235,82	132,60	172,38
19	189,00	245,70	138,70	180,31
20	196,65	255,65	144,80	188,24
25	228,65	297,25	167,65	217,95
30	266,75	346,78	190,55	247,72



Remessas expressas:

Descrição	Valor Aproximado US\$	Prazo	Telefone
Fedex: Até 1kg	140	3 dias	0820 123 800
DHL: Até 1kg	140	3 dias	0820 202 525
Chronopost(1): Até 1kg	131	3 dias	

(1) Depósito em qualquer agência dos correios. Maiores informações no sitio: [www.chronopost.com](http://www.chronopost.com)

## 2. Pesos e medidas

A França utiliza o "Sistema Internacional de Medidas". Trata-se do sistema métrico decimal, com seis unidades básicas: metro, quilograma, segundo, ampère, graus Kelvin e Watt.

## 3. Feriados

São 10, os dias feriados na França:

• 1º de janeiro	Ano Novo
• 1º de maio	Dia do trabalho
• 8 de maio	Término da primeira guerra
• Segunda-feira de Páscoa	Religioso
• Quinta feira da Ascensão	Religioso
• 14 de julho	Festa nacional (Queda da Bastilha)
• 15 de agosto	Religioso (Assunção)
• 1º de novembro	Todos os santos
• 11 de novembro	Armistício
• 25 de dezembro	Natal

## 4. Fuso horário

Não existe diferença de fuso horário na França metropolitana. A diferença com o Brasil (horário de Brasília) é a seguinte:

- Do último domingo de março até o último domingo de setembro a diferença é de 5 horas;
- Do último domingo de setembro até a data da entrada do horário de verão, no Brasil, a diferença é de 4 horas;
- A partir da data de início do horário de verão no Brasil até a data do término, a diferença é de 3 horas;
- A partir da data de término do horário de verão no Brasil até o último domingo de março, a diferença é de 4 horas;

## 5. Horário comercial

- Bancos: em geral, das 9h às 16h. Várias agências abrem aos sábados;
- Escritórios: das 9h às 12h e das 14h às 18h (a carga horária semanal é de 35 horas e as empresas modulam as horas de acordo com suas conveniências; existem empresas que abrem somente quatro dias na semana);
- Lojas de departamentos: de segunda a sábado das 9h às 19h, um dia na semana há horário noturno até às 20h;
- Pequeno comércio: Em geral o horário é de 9h às 13h e de 15h às 19h. A maioria abre aos sábados, mas fecha às segundas-feiras.

Os horários habituais das refeições na França são:

- Café da manhã: entre 7h e 9h;
- Almoço: entre 12h e 14h;
- Jantar: entre 20h e 21h;

## 6. Corrente elétrica

A voltagem é de 220 Volts. Os tipos de tomadas utili-



zadas são "C" e "E", será necessário dispor de um adaptador para ligar os aparelhos elétricos.

### 7. Períodos recomendados para viagens

Os melhores períodos para viagens de negócios na França são:

- de setembro até a primeira quinzena de dezembro; e
- de janeiro até final de abril.

O mês de maio funciona em ritmo lento, uma vez que tem três feriados e as pessoas costumam emendar com outros dias. Nos meses de junho e julho é raro começar algum projeto novo, por causa das férias que se aproximam. No mês de agosto a maioria das empresas fecha para férias coletivas, ou funciona com número reduzido de funcionários.

### 8. Visto de entrada

Atualmente não é necessário visto de entrada para brasileiros que entram no país como turista.

### 9. Vacinas

Não há exigências de vacinas para a entrada de brasileiros na França.

### 10. Hotéis

A seguir, a título indicativo, uma lista de hotéis classificados por categorias. O MRE não se responsabiliza pela qualidade dos serviços prestados por esses estabelecimentos:

Hotéis de luxo

Bristol  
112, Rue du Fbg Saint Honoré  
75008 - Paris  
Tel.: +33(0)1 53 43 43 25  
Fax: +33(0)1 53 43 43 26  
E-mail: resa@hotel-bristol.com  
www.hotel-bristol.com  
Diária: entre US\$ 800 e US\$ 1.000 (solteiro)

Crillon  
10, Place de la Concorde  
75008 - Paris  
Tel.: +33 (0) 1 44 71 15 00  
Fax: +33 (0) 1 44 71 15 02  
E-mail: crillon@crillon.com  
www.crillon.com  
Diária: entre US\$ 700 e US\$ 800 (solteiro)

George V  
31, avenue George V  
75008 - Paris  
Tel.: + 33 (0) 1 49 52 70 00  
Fax: +33 (0) 1 49 52 70 10  
www.fourseasons.com  
Diária: entre US\$ 800 e US\$ 900 (solteiro)

Inter-Continental  
3, Rue de Castiglione  
75001 - Paris  
Tel.: +33 (0)1 44 77 11 11  
Fax: +33(0)1 44 77 14 60  
E-mail: paris@interconti.com  
Diária: entre US\$ 850 e US\$ 1.300 (solteiro)

Meurice  
228, Rue de Rivoli  
75001 - Paris  
Tel.: +33 (0)1 44 58 10 10



Fax: +33 (0)1 44 58 10 15  
E-mail: [reservations@meuricehotel.com](mailto:reservations@meuricehotel.com)  
[www.meuricehotel.com](http://www.meuricehotel.com)  
Diária: entre US\$ 780 e US\$ 1.100 (solteiro)

Plaza-Athenée  
25, Avenue Montaigne  
75008 - Paris  
Tel.: +33 (0)1 53 67 66 65  
Fax.: +33 (0)1 53 67 66 66  
E-mail: [fbureau@plaza-athenee-paris.com](mailto:fbureau@plaza-athenee-paris.com)  
[www.plaza-athenee-paris.com](http://www.plaza-athenee-paris.com)  
Diária: entre US\$ 900 e US\$ 1.350 (solteiro)

Hotéis de nível superior

Corcorde-Lafayette  
3, Place du Général Koenig  
75017 - Paris  
Tel.: (33) 01.40.68.50.68  
Fax: (33) 01.40.68.50.43  
[www.concorde-lafayette.com](http://www.concorde-lafayette.com)  
Diária: entre US\$ 220 e US\$ 440 (solteiro)

Elysée Régencia  
41, Avenue Marceau  
75016 - Paris  
Tel.: +33(0)1 47 20 42 65  
Fax: +33(0)1 49 52 03 42  
Diária: entre US\$ 200 e US\$ 300 (solteiro)

Franklin Roosevelt  
18, Rue Clément-Marot  
75008 - Paris  
Tel.: +33(0)1 53 57 49 50  
Fax: +33 (0)1 53 57 49 59  
E-mail: [hotel@hroosevelt.com](mailto:hotel@hroosevelt.com)  
[www.hroosevelt.com](http://www.hroosevelt.com)

Diária: entre US\$ 286 e US\$ 338 (solteiro)

Littré  
9, Rue Littré  
75 006 - Paris  
Tel.: + 33 (0)1 53 63 07 07  
Fax: +33 (0)1 45 44 88 13  
[www.hotellittreparis.com](http://www.hotellittreparis.com)  
Diária: entre US\$ 320 e US\$ 700 (solteiro)

Magestic  
29, Rue Dumont d'Urville  
76016 - Paris  
Tel.: +33 (0)1 45 00 83 70  
Fax: +33 (0)1 45 00 29 48  
E-mail: [reservation@majestic-hotel.com](mailto:reservation@majestic-hotel.com)  
[www.majestic-hotel.com](http://www.majestic-hotel.com)  
Diária: entre US\$ 320 e US\$ 360 (solteiro)

Méridien  
81, Bld Gouvian Saint Cyr  
75017 - Paris  
Tel.: +33(0)1 40 68 34 34  
Fax: +33(0)1 40 68 31 31  
E-mail: [guest.etoile@lemeridien.com](mailto:guest.etoile@lemeridien.com)  
[www.lemeridien.com](http://www.lemeridien.com)  
Diária: entre US\$ 240 e US\$ 435 (solteiro)

Montagne  
6, Avenue Montagne  
75008 - Paris  
Tel.: +33(0)1 47 20 30 50  
Fax: +33 (0)1 47 20 84 12  
E-mail: [contact@hotel-montagne.com](mailto:contact@hotel-montagne.com)  
Diária: entre US\$ 300 e US\$ 970 (solteiro)

Novotel Les Halles  
8 Place Marguerite de Navarre





75001 - Paris  
 Tel.: +33 (0)1 42 21 31 31  
 Fax: +33(0) 1 40 26 05 79  
 E-mail : h0785@accor.com  
 Diária: entre US\$ 250 e US\$ 290 (solteiro)

Regina  
 2, Place de Pyramides  
 75001 - Paris  
 Tel.: +33 (0)1 42 60 31 10  
 Fax: +33(0)1 40 15 95 16  
 E-mail: management@regina-hotel.com  
 www.regina-hotel.com  
 Diária: entre US\$ 435 e US\$ 515 (solteiro)

Royal Saint-Honoré  
 221, Rue Saint Honoré  
 75001 - Paris  
 Tel.: +33 (0)1 42 60 32 79  
 Fax: +33 (0)1 42 60 47 44  
 E-mail: rsh@hroy.com  
 www.hotel-royal-st-honore.com  
 Diária: entre US\$ 400 e US\$ 550 (solteiro)

### Hotéis de nível médio

Atlantic  
 44, Rue de Londres  
 75008 - Paris  
 Tel.: +33(0)1 43 87 45 40  
 Fax: +33(0)1 42 93 06 26  
 E-mail: reserv@atlantic-hotel.fr  
 Diária: entre US\$ 140 e US\$ 220 (solteiro)

Champs de Mars  
 7, Rue du Champ de Mars  
 75007 - Paris  
 Tel.: +33( 0)1 45 51 52 30

Fax: +33 (0) 1 45 51 64 36  
 www.hotelduchampdemars.com  
 Diária: entre US\$ 95 e US\$ 103 (solteiro)

Fortuny  
 35, Rue de l'Arcade  
 75008 - Paris  
 Tel.: +33 (0)1 42 66 42 08  
 Fax: +33 (0)1 42 66 00 32  
 E-mail: info@hotel-fortuny.com  
 Diária: entre US\$ 180 e US\$ 200 (solteiro)

Grand Hôtel Saint Michel  
 19, Rue Cujas  
 75005 - Paris  
 Tel.: +33(0)1 46 33 33 02  
 Fax: +33(0)1 40 46 96 33  
 E-mail: grand.hotel@st.michel.com  
 Diária: entre US\$ 117 e US\$ 200 (solteiro)

Jardin de l'Odéon  
 7, Rue Casimir Delavigne  
 75006 - Paris  
 Tel.: +33(0)1 53 10 28 50  
 Fax: +33(0)1 43 25 28 12  
 E-mail: hotel@jardinodeon.com  
 Diária entre US\$ 117 e US\$ 200 (solteiro)

Molière  
 21, Rue Molière  
 75001 - Paris  
 Tel.: +33(0)1 42 96 22 01  
 Fax: +33(0)1 42 60 48 68  
 E-mail: moliere@wordnet.fr  
 Diária: entre US\$ 170 e US\$ 190 (solteiro)

Queen Mary  
 9, Rue Greffulhe



75008 - Paris

Tel.: +33 (0)1 42 66 40 50

Fax: +33 (0)1 42 66 94 92

E-mail: [reservations@hotelqueenmary.com](mailto:reservations@hotelqueenmary.com)

<http://www.hotelqueenmary.com>

Diária: entre US\$ 190 e US\$ 230 (solteiro)

Pavillon Montaigne

34, Rue Jean Mermoz

75008 - Paris

Tel.: +33(0)1 53 89 95 00

Fax: +33(0)1 42 89 33 00

E-mail: [hotelpavillonmontaigne@wanadoo.fr](mailto:hotelpavillonmontaigne@wanadoo.fr)

Diária: entre US\$ 170 e US\$ 190 (solteiro)

Place du Louvre

21, Rue Prêtres-St-Germain-L'Auxerrois

75001 - Paris

Tel.: +33(0)1 42 33 78 68

Fax: +33(0)1 42 33 09 95

E-mail: [hotel.place.louvre@wanadoo.fr](mailto:hotel.place.louvre@wanadoo.fr)

Diária: entre US\$ 120 e US\$ 200 (solteiro).



## BIBLIOGRAFIA

### Fontes estrangeiras:

- FMI. Direction of Trade Statistics, Yearbook 2004;
- FMI. Direction of Trade Statistics, Quarterly December 2004;
- FMI. International Financial Statistics, January 2005;
- OCDE. Main Economic Indicators, December 2004;
- UNCTAD/ITC/Trademap 2003;
- UNCTAD, World Investment Report, 2004;
- EIU. The Economist Intelligence Unit, Country Profile France 2004;
- EIU. The Economist Intelligence Unit, ViewsWire France, February 2005;
- Sítio Internet da União Européia.

### Fontes francesas:

- INSEE Institut National de la Statistique et des Études Économiques;
- INED – Institut National d'Études Démographiques
- AGRESTE, Statistique Agricole, Ministère de l'Agriculture;
- Ministère de l'Économie, des Finances et de l'Industrie;
- Ministère de l'Équipement, des Transports de l'Aménagement du Territoire, du Tourisme et de la Mer;
- Ministère des Affaires Étrangères;
- Direction générale des douanes et droits indirects
- Le Marketing Book –SECODIP –Société Française de la Consommation distribution et publicité, 2004.
- La Grande et Moyenne distribution en France – La documentation française, 2003/2004
- Le Monde de la Distribution – Jean Claude FAUVEAU, LPM 1995

### Fontes brasileiras:

- Embaixada da França em Brasília;
- Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior, Sistema ALICE;
- Banco Central do Brasil;
- Ministério das Relações Exteriores, Divisão de Atos Internacionais.



MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES  
Departamento de Promoção Comercial  
Divisão de Informação Comercial  
Brasília, 2005

Coleção: Estudos e Documentos de Comércio Exterior  
Série: Como Exportar  
CEX:118

Elaboração: Ministério das Relações Exteriores - MRE  
Departamento de Promoção Comercial - DPR  
Divisão de Informação Comercial - DIC  
Embaixada do Brasil em Paris  
Setor de Promoção Comercial - SECOM

Coordenação: Divisão de Informação Comercial  
Distribuição: Divisão de Informação Comercial

Os termos e apresentação de matérias contidas na presente publicação não traduzem expressão de opinião por parte do MRE sobre o "status" jurídico de quaisquer países, territórios, cidades ou áreas geográficas e de suas fronteiras ou limites. Os termos "desenvolvidos" e "em desenvolvimento", empregados em relação a países ou áreas geográficas, não implicam tomada de posição oficial por parte do MRE.

Direitos reservados.

O DPR, que é titular exclusivo dos direitos de autor (\*), permite sua reprodução parcial, desde que a fonte seja devidamente citada.

(\*) Este guia foi registrado no Escritório de Direitos Autorais da Fundação Biblioteca Nacional  
ISBN 85-98712-47-7